

IX FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

21 NOVEMBRO 2014

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

MAIS INFORMAÇÕES

CLUNL.EDU.PT/JOVENSINVESTIGADORES

JICLUNL@FCSH.UNL.PT

ORGANIZAÇÃO

NÚCLEO DE JOVENS

INVESTIGADORES DO CLUNL

COM O APOIO DE



Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

IX FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

IX Forum of Linguistic Sharing

Livro de Resumos

Abstract Book

Lisboa

21 de Novembro de 2014

Comissão Científica | Scientific Committee

Aldina Marques

Alexandra Fiéis

Ana Castro

Ana Costa

Ana Madeira

Ana Maria Brito

Ana Maria Martins

Anabela Gonçalves

Antónia Coutinho

Armanda Costa

Clara Nunes Correia

Cristina Flores

Cristina Martins

Ernestina Carrilho

Fátima Silva

Isabel Margarida Duarte

João Costa

Letícia Almeida

Manuel Célio Conceição

Maria Francisca Xavier

Maria Lobo

Matilde Gonçalves

Pilar Barbosa

Rosalice Pinto

Teresa Brocardo

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Ana Josefa Cardoso

Bruno Fernandes

Joana Batalha

Margarida Tomaz

Meire Lara

Stéphanie Vaz

IX Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Torre A, Anfiteatros 001 e 002
21 de novembro de 2014

Programa



8:30 – 9:00 Abertura do secretariado e receção aos participantes

9:00 – 10:00 Sessão de abertura (Anfiteatro 001)

Sessão plenária

Aleksandra Vercauteren

Cleft constructions in the discourse: *links* as a unifying notion

10:00 – 10:15 Pausa para café

10:15 – 12:15 Sessão 1

	Anfiteatro 001	Anfiteatro 002
10:15 – 10:45	Rita Gonçalves A expressão do argumento dativo no português de São Tomé	Nádia Canceiro Sujeitos omitidos em frases coordenadas e subordinadas adverbiais integradas e não integradas
10:45 – 11:15	Danifo Chutumiá Aspetos sintáticos das interrogativas-Q do Português de Moçambique	Gonçalo Silva Gapping: Uma análise do fenómeno em português europeu.
11:15 – 11:45	Filipe Rodrigues Marques Interrogativas Tag no Português Europeu	Joana Teixeira A Hipótese de Interface: Evidência, críticas e questões para investigação futura
11:45 – 12:15	Margarita Dimitrova A partícula <i>li</i> nas interrogativas <i>wh-</i> do búlgaro	Sara Morgado O processamento de pronomes nulos e plenos em Português Europeu. Efeito da animacidade do antecedente

12:15 – 13:00 Sessão de *posters*

Marcelo Dias - Imagens preliminares do atlas linguístico-etnográfico das comunidades remanescentes de Quilombo do Nordeste do Pará/Brasil

Sara Morgadinho Lopes - O ensino do português língua estrangeira para profissionais do turismo - implicações didáticas e sociolinguísticas

Francisco Carvalho - Recategorização: laço entre linguística textual e linguística cognitiva

Inês Oliveira - Os infinitivos independentes

13:00 – 14:30 Almoço

14:30 – 16:00 Sessão 2

Anfiteatro 001

Anfiteatro 002

14:30 – 15:00	José António Costa Das tradições discursivas às práticas de ensino – o caso do verbo dever	Micaela Aguiar O ato compromissivo em cem anos de discursos presidenciais de tomada de posse
15:00 – 15:30	Fabricio Decândio A correspondência escolar electrónica : um dispositivo didático a serviço do desenvolvimento da intercompreensão entre línguas românicas	Korapat Pruekchaikul ‘Fado Amália’ & ‘Lôk Khõng Phêung’: Putting Language and Gender Discourse in Portuguese and Thai Musical Genres
15:30 – 16:00	Tanara Zingano Kuhn Desenvolvimento de recursos para o ensino de português como língua adicional: desenho de um dicionário online semi-bilíngue como auxílio à escrita acadêmica	Naseema Saiyad Narrative sequences in the Panchatantra

16:00 – 16:15 Pausa para café

16:15 – 17:15 Sessão 3

Anfiteatro 001

Anfiteatro 002

16:15 – 16:45	Ana Massarollo Crenças e atitudes linguísticas presentes em falantes de Guaíra e Santo Antônio do Sudoeste	Bruno Fernandes & Stéphanie Vaz Acquisition of Attachment Preferences in European Portuguese
16:45 – 17:15	Camila Belizario Ribeiro A fala e o discurso de alunos da EJA: Uma análise sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional	Rita Santos Da aquisição de grupos consonânticos e do seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico

17:15 – 18:00 Sessão plenária (Anfiteatro 001)

Clara Nunes Correia

Apresentação do livro *From Language to Discourse*

Sessão de encerramento

Porto de honra

Índice de resumos

Sessões Plenárias	8
Cleft constructions in the discourse: <i>links</i> as a unifying notion	9
Aleksandra Vercauteren	
Apresentação do livro <i>From Language to Discourse</i>	10
Clara Nunes Correia	
Comunicações	11
A expressão do argumento dativo no português de São Tomé	12
Rita Gonçalves	
Aspetos sintáticos das interrogativas-Q do Português de Moçambique	15
Danifo Chutumiá	
Interrogativas Tag no Português Europeu	17
Filipe Rodrigues Marques	
A partícula <i>li</i> nas interrogativas <i>wh-</i> do búlgaro	19
Margarita Dimitrova	
Sujeitos omitidos em frases coordenadas e subordinadas adverbiais integradas e não integradas ...	22
Nádia Canceiro	
Gapping: Uma análise do fenómeno em português europeu.....	24
Gonçalo Silva	
A Hipótese de Interface: Evidência, críticas e questões para investigação futura	26
Joana Teixeira	
O processamento de pronomes nulos e plenos em Português Europeu.Efeito da animacidade do antecedente	28
Sara Morgado	
Das tradições discursivas às práticas de ensino – o caso do verbo <i>dever</i>	30
José António Costa	
A correspondência escolar electrónica: um dispositivo didático a serviço do desenvolvimento da intercompreensão entre línguas românicas.....	32
Fabricio Decândio	
Desenvolvimento de recursos para o ensino de português como língua adicional: desenho de um dicionário online semi-bílingue como auxílio à escrita académica.....	34
Tanara Zingano Kuhn	
O ato compromissivo em cem anos de discursos presidenciais de tomada de posse.....	36
Micaela Aguiar	

‘Fado Amália’ & ‘Lôk Khõng Phêung’: Putting Language and Gender Discourse in Portuguese and Thai Musical Genres	38
Korapat Pruekchaikul	
Narrative sequences in the Panchatantra	40
Naseema Saiyad	
Crenças e atitudes linguísticas presentes em falantes de Guaira e Santo Antônio do Sudoeste	41
Ana Massarollo	
A fala e o discurso de alunos da EJA: Uma análise sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional	43
Camila Belizario Ribeiro	
Acquisition of Attachment Preferences in European Portuguese	45
Bruno Fernandes & Stéphanie Vaz	
Da aquisição de grupos consonânticos e do seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico	47
Rita Santos	
Posters	50
Imagens preliminares do atlas linguístico-etnográfico das comunidades remanescentes de Quilombo do Nordeste do Pará/Brasil	51
Marcelo Dias	
O ensino do português língua estrangeira para profissionais do turismo - implicações didáticas e sociolinguísticas	53
Sara Morgadinho Lopes	
Recategorização: laço entre linguística textual e linguística cognitiva	55
Francisco Carvalho	
Os infinitivos independentes	56
Inês Oliveira	

Sessões Plenárias

Cleft constructions in the discourse: *links* as a unifying notion

Aleksandra Vercauteren

CLUNL

GIST - Gent University

aleksandra.vercauteren@gmail.com

In this talk it is argued that the observed restrictions on the type of information (in terms of newness) that can be contained in the cleft clause of cleft constructions cannot be accounted for by making reference to the presuppositional nature of the cleft clause. Instead, evidence is provided that the restrictions are due to discourse coherence constraints, which apply to presuppositions and foci indiscriminately. Based on Vallduví (1993) and Reinhart (1980), I develop an account in terms of *linking* and show that both the (presuppositional) cleft clause of pseudoclefts and the (focalized) cleft constituent of *é que*-clefts need a proper discourse antecedent in order to be felicitous in a given context. The appropriateness of the discourse antecedent is determined by referential control and semantic connectedness.

Apresentação do livro *From Language to Discourse*

Clara Nunes Correia
CLUNL
claranc@fcsh.unl.pt

From Language to Discourse contains selected texts from the 6th and 7th Linguistics Sharing Forums, which took place at the Faculty of Social and Human Sciences of Universidade Nova de Lisboa, on 25th November 2011 and 23rd November 2012, respectively. The articles included in this volume present the results of ongoing research in different domains of linguistics, such as phonology, language acquisition, syntax, and terminology. It is important to mention that these papers should be seen as work in progress, given that the young researchers who authored them are not yet PhD degree holders. However, all articles have been evaluated by an academic committee prior to publication. In addition, this book also includes the publication of two papers authored by João Costa, and Maria Antónia Coutinho, senior researchers of the Linguistics Centre of the Universidade Nova de Lisboa (CLUNL).

(fonte: <http://www.cambridgescholars.com/from-language-to-discourse>)

Comunicações

A expressão do argumento dativo no português de São Tomé

Rita Gonçalves

Doutoranda CLUL/FLUL

ritamgg@gmail.com

Esta comunicação pretende discutir, primeiramente, o processo de nativização do português em São Tomé e Príncipe (STP). Atualmente, o português constitui a L1 da quase totalidade da população (90%), muito embora seja decorrente de variedades interlinguísticas de português L2 (e.g. R. Gonçalves 2010). Posteriormente, analisaremos a expressão do dativo no português de São Tomé (PST), comparativamente a outras variedades do português e ao forro (crioulo dominante). Discutiremos o papel do contato linguístico, bem como o efeito de fatores linguísticos como o tipo de verbo e o traço de animacidade do OI. Serão considerados dados do *corpus* do PST (280.000 palavras transcritas) e resultados de um teste de elicitación aplicado a alunos do Instituto Superior Politécnico de STP.

Além da estratégia do PE, o PST exhibe a construção de duplo objeto (CDO) (27%) e a construção ditransitiva preposicionada (CDP) (17%) (cf. (1-3)). O clítico dativo (cf. (1.b)) tende a ser substituído por uma forma pronominal, não preposicionada (cf. (2.a)) ou preposicionada por *para* ou *a* (cf. (3.b-c)) (R. Gonçalves 2010). O forro exhibe unicamente a CDO, inclusivamente quando o OI apresenta o traço [-HUM], embora neste caso as estruturas tendam a ocorrer apenas com verbos leves (cf. (4.a)). Além disso, as mesmas formas pronominais são usadas na posição de sujeito e de OI (cf. (4.b)) (e.g. Hagemeyer 2007).

O uso de estratégias não canônicas para a realização do dativo é comum a outras variedades. O português do Brasil e o português de Angola tendem a usar a CDP (encabeçada por *para* e *em*, respetivamente) enquanto o português de Moçambique usa a CDO (e.g. Morais & Salles 2010; Cabral 2005; Brito 2008; P. Gonçalves 1990, 2010). Além disso, a substituição do clítico dativo por formas pronominais é igualmente observada nessas variedades.

Para dar conta do efeito do tipo de verbo (pleno/leve) na expressão do dativo, recorreremos à análise de Rappaport-Hovav & Levin (2008), de acordo com a qual o fenómeno de alternância dativa no inglês está dependente de os verbos que nela ocorrem estarem associados a eventos distintos. Os verbos do tipo *dar*, que apenas expressam a mudança do possuidor do Tema, ocorrem na CDO e na CDP, ao passo que verbos do tipo *atirar*, por lexicalizarem mudança de possuidor e movimento do Tema, ocorrem apenas na CDP. Esta análise semântica parece explicar a aparente correlação no PST entre CDP e verbos plenos (*dizer* e *atirar*), independentemente de o OI ser pleno ($p=0,000$; $r=0,865$) ou pronominal ($p=0,000$; $r=0,929$), assim como a ausência de correlações entre a CDO e verbos plenos ou leves (*dar* ‘um abraço’, *fazer* ‘uma visita’). O efeito da animacidade do OI observado no PST, na correlação entre CDO e traço [+HUM]

($p=0,000$ $r=0,855$), tem sido igualmente discutido no inglês e no grego (e.g. Pinker 1989; Jackendoff 1990; Anagnostopoulou 2003).

Admitimos que a gramática do forro pode ter historicamente influenciado a aquisição do português L2, refletindo-se no PST atual, mas também que algumas propriedades podem ter sido determinadas pelo acesso à Gramática Universal (e.g. Schwartz & Sprouse 1996; White 2003).

Exemplos

- (1) a) Pedir opinião aos colegas mais velhos.
b) Não vão poder viajar por cancelamento do voo. Eu dei-lhes alternativa.
- (2) a) Entrega senhor uma cerveja.
b) Dou ela uns cinco contos e ela vai falar, mas eu não percebo nada.
- (3) a) Isso cria problema para homem.
b) Mãe tem um sobrinho que faz aguardente, vende para ela, ela volta a revender.
c) Nós vamos lá servir comida e dar um pouco de conforto a eles.
- (4) a) Ola sun da potu se pinsu, sun xê.
quando senhor dar porta DEM empurrão senhor sair
'Quando ele empurrou a porta, saiu.'
b) Ê d'e livlu.
3SG dar-3SG livro
'Ele deu-lhe o livro.'

Palavras-chave: variedades do português, São Tomé e Príncipe, alternância dativa, clíticos, animacidade do OI.

Referências selecionadas:

BRITO, A. M. (2008). Grammar variation in the expression of verb arguments: the case of the Portuguese Indirect Object. *Phrasis. Studies in Language and Literature*, 49 (2), pp.31-58.

CABRAL, L. 2005. *Complementos verbais preposicionados do português em Angola*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

CHAVAGNE, J.-P. 2005. *La langue portugaise d'Angola: étude des écarts par rapport à la norme européenne du portugais*. Dissertação de Doutorado. Lyon: Université Lumière.

GONÇALVES, P. 1990. *A construção de uma gramática de português em moçambique: aspectos da estrutura argumental dos verbos*. Dissertação de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

_____. 2010. *A génese do Português de Moçambique*. Lisboa: INCM.

GONÇALVES, R. 2010. *Propriedades de subcategorização verbal no português de São Tomé*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.

HAGEMEIJER, Tjerk. 2007. *Clause structure in Santome*. Dissertação de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- MORAIS, M. A. T. & SALLES, H. L. 2010. Parametric change in the grammatical encoding of indirect objects in Brazilian Portuguese. *In: Linguistic symposium on romance language XXXVII LSRL*, 115-116. Pittsburgh. LSRL 37 Program Plenary Lectures Abstracts, 2007. Vol. 37.
- RAPPAPORT-HOVAV, M. & LEVIN, B. (2008). The English dative alternation: the case for verb sensitivity. *Linguistics*, 44. UK: Cambridge University Press, pp. 129-167.
- SCHWARTZ, B. D. & SPROUSE, R. (1996). L2 cognitive states and the full transfer/full access model. *Second Language Research* 12: 40–72.

Aspetos sintáticos das interrogativas-Q do Português de Moçambique ¹

Danifo Ismael Chutumia ²

CLUP

dchutumia2010@hotmail.com

O objetivo desta comunicação é fazer uma abordagem sintática das interrogativas Q no Português de Moçambique (PM), comparando-as com as interrogativas do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB).

A análise do *corpus* recolhido ³ mostra não só semelhanças relativamente às interrogativas Q das outras variedades comparadas (PE e PB), como também assimetrias que revelam uma gramática inovadora relativamente às interrogativas, caracterizada, em particular, pela possibilidade de interrogativas com o constituinte Q numa posição intermédia.

Vejam os alguns exemplos:

- (1) a. *Onde* esteve o João na noite passada?
b. *Onde* o João esteve na noite passada?
- (2) Os miúdos fizeram *o quê*?
- (3) *Quem que* chegou?
- (4) Vais *quando* à Beira?

Com base em leituras sobre o mesmo fenómeno no PE (cf. Ambar, 1992, 2006; Duarte, 2000; Brito, 2003; Amaral, 2009 e Alexandre, 2009) e no PB (Lopes Rossi, 1993; Mioto e Kato, 2006 e Kato, 2013) chegamos às seguintes hipóteses que norteiam a nossa pesquisa: as interrogativas Q do PM apresentam comportamentos semelhantes às do PE (preferência por interrogativas com movimento Q para posição inicial (cf. (1))); e às do PB (interrogativas com movimento Q mas sem inversão do sujeito-verbo (cf. (1b)), interrogativas com o morfema *in situ* (2) e interrogativas com o «COMP duplamente preenchido» (cf. (3)). Para além destes tipos, encontramos no PM interrogativas em que o morfema Q ocupa uma posição que chamamos *intermédia* (cf. (4)).

A análise permitiu elaborar uma hipótese unificadora das interrogativas *in situ* e das interrogativas com movimento Q para uma posição intermédia no PM, segundo a qual o constituinte Q, embora não esteja na mesma posição nos dois tipos de interrogativa Q, é

¹ Este artigo baseia-se na minha dissertação de mestrado com o título *As interrogativas-Q do Português de Moçambique: Contribuição para uma análise comparativa com o Português Europeu e o Português Brasileiro*, apresentada e defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob orientação da Prof^a Doutora Ana Maria Brito, a quem agradeço. Uma palavra de reconhecimento também para a Dra. Nélia Alexandra, da FLUL, argente principal da minha dissertação.

² Mestre em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Assistente Estagiário na Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação de Maxixe. Membro do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) e da Associação Portuguesa de Linguística (APL).

³ O *corpus* sobre o qual trabalhamos é constituído a partir de quatro fontes: (i) os dados de Santos (2009); (ii) uma amostra constituída por frases obtidas a partir de tarefas de produção escrita provocada; (iii) juízos de gramaticalidade produzidas por falantes moçambicanos perante algumas frases fornecidas. Tanto em (ii) como em (iii) trata-se de estudantes (87) dos cursos propedêuticos universitários (CPU's) da Universidade Pedagógica Sagrada Família de Maxixe.

legitimado por um operador de concordância à distância por um C [+int], tal como propõe Duarte (2000).

Palavras-chave: *interrogativas Q; Português de Moçambique; movimento Q.*

Referências Bibliográficas:

ALEXANDRE, N. M. P. (2009). *Wh-construction in Cape Verdean creole: extension of the copy theory of movement*. Tese de Doutoramento, FLUL.

AMARAL, D (2009). *Algumas construções-Wh em Português europeu*. (Dissertação de mestrado), FLUL.

AMBAR, M. (1992). *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português*, Lisboa: Edições Colibri.

_____ (2006). *Gramática Comparada – Tópicos de Sintaxe*. Relatório apresentado em Provas de Agregação, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BRITO, A. M. (2003). As frases interrogativas. In MATEUS, et al. *Gramática da Língua Portuguesa*, 7ªed; Lisboa: Editorial Caminho, pp. 460-479.

CHUTUMIÁ, D. (2013). *As interrogativas-Q do Português de Moçambique: Contribuição para uma análise comparativa com o Português Europeu e o Português Brasileiro*, Dissertação de Mestrado em Linguística, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

DUARTE, I (2000). Português europeu e Português brasileiro – 500 anos depois: a sintaxe. Comunicação apresentada no *Congresso Internacional dos 500 Anos de Língua Portuguesa no Brasil*. Universidade de Évora (não publ.).

KATO, M. (2013). Deriving “wh-in-situ” through movement in Brazilian Portuguese. In Camacho-Taboada *et al.* (orgs). *Information Structure and Agreement*, John Benjamins Publishing Company, pp. 175-191.

SANTOS, Elda (2009). Alguns aspectos da sintaxe das interrogativas parciais directas no Português de Maputo. In DIAS, H. N (org.) *Português moçambicano: estudos e reflexões*, Imprensa Universitária, Maputo, pp. 95-155.

Interrogativas Tag no Português Europeu

Filipe Rodrigues Marques

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FilipeMarques_91@hotmail.com

1. O objectivo deste trabalho é analisar uma construção pouco estudada no Português Europeu: As Interrogativas Tag. Procurarei, através de dados do PE, confirmar a hipótese proposta por Sailor (2009) de que as *Tags* dependentes não são derivadas através de cópia como tradicionalmente defendido, mas sim frases interrogativas globais que apresentam Elipse do VP por partilharem identidade com a frase matriz.

2. Esta construção é caracterizada pela presença de uma frase interrogativa global elíptica, que se adjunge a uma frase declarativa (“designada como frase matriz”) frequentemente com o objetivo ilocutório do falante de confirmar a veracidade ou falsidade da asserção expressa pela frase declarativa a que está associada, como ilustrado em (1):

(1) a.O João foi ao cinema, não foi?

b.O João não foi ao cinema, foi?

Há dois tipos de Interrogativas Tag: as "dependentes", como em (1), que exibem tipicamente elipse do sintagma verbal e as "invariantes", como ilustrado em (2):

(2)O João foi ao cinema, certo?

Estes termos remetem para o conteúdo das frases Tag: O conteúdo das frases Tag dependentes varia consoante o conteúdo da frase hospedeira, enquanto que a forma das frases Tag invariantes não é afetada pela forma da frase hospedeira.

Em Português Europeu, a frase tag dependente apresenta sempre uma polaridade inversa em relação à da frase matriz a que se adjunge (1) visto que manter essa polaridade torna a frase agramatical (3):

(3)*O João foi ao cinema, foi?

*O João não foi ao cinema, não foi?

No caso das invariantes, algumas só se podem adjungir a frases matriz negativas (,pois não?) e outras aceitam frases matriz com ambas as polaridades (,certo?; ,não é verdade?)

3. Os valores pragmáticos das Interrogativas *Tag* têm sido descritos na literatura sobre o assunto como sendo dependentes da prosódia utilizada (cf. David J. Young 1980, Huddleston *et al* 2002). No entanto, em Português Europeu é possível definir as intenções comunicativas sem ser necessário recorrer à prosódia. Podemos dividir esta construção em três tipos: Concordância, Correção e Explicação.

Quanto à estrutura sintáctica das Interrogativas *Tag*, há duas teorias tradicionais. Ambas defendem que o material presente nas *Tag* é derivado através de um processo de cópia sintáctica embora difiram quanto ao estatuto da Interrogativa *Tag* (se é ou não uma frase) (cf. Sailor 2012).

A primeira, proposta inicialmente por Klima (1964) e reinterpretada mais tarde por den Dikken (1995), defende que as *Tag* são derivadas através de cópia de material de uma única frase (teoria referida por Sailor (2009) como “*monoclausal theory*”). A proposta alternativa, de Huddleston (1970) e desenvolvida por Culicover (1991), assume que há

duas frases: a frase matriz e a frase tag distinta (teoria referida por Sailor (2009) como “*bi-clausal theory*”).

4.No presente trabalho defenderei que as interrogativas *Tag* têm uma natureza bioracional tendo em conta que a força ilocutória presente na frase *tag* é diferente da força ilocutória presente na frase matriz o que implica a existência de dois CP’s .

Palavras-chave: Interrogativas *Tag*, Elipse, Polaridade, Força Ilocutória.

Referências:

- Brito, A. M., & G. M. (1974). Introdução ao Estudo das Interrogativas em Português. *Boletim de Filologia* .
- Culicover, P. (1992). “*English Tag Questions in Universal Grammar.*” *Lingua* 88, 193-226.
- Huddleston, R. (1970). “Two Approaches to the Analysis of Tags.” *Journal of Linguistics* 6, 215-222
- Huddleston, R., & Pullum, G. K. (2002). *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Klima, E. (1964). “*Negation in English.*” *The Structure of Language*, eds. Jerry Fodor and Jerrold Katz, 246-323.
- Mateus, M.H. M. et al.(2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (2ª edição, revista e aumentada), Lisboa ; Editorial Caminho – Coleção Universitária / Série LINGUÍSTICA
- Quirk, R., Greenbaum, S., Leech, G., & Svartvik, J. (1985). *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Longman.
- Sailor, Craig (2009) “*Tagged for Deletion: A Typological Approach to VP Ellipsis in Tag Questions*” UCLA Master’s Thesis
- Sailor, Craig (2012) “*Tag Questions and the Typology of VP Ellipsis*” UC
- Young, David J. (1980) “*The Structure of English Clauses*”, Hutchinson & Co.

A partícula *li* nas interrogativas *wh-* do búlgaro

Margarita Stefanova Dimitrova

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras

maggy@abv.bg

No presente trabalho temos por objectivo descrever alguns aspectos da sintaxe das interrogativas do búlgaro e, mais em particular, da partícula interrogativa *li* e da sua função na combinação *wh+li*, comparando, quando possível, com o português.

A partícula *li* faz parte obrigatória das interrogativas totais do búlgaro, ficando em ênclise a um dos constituintes da oração. Assim, partindo da declarativa em (1), formamos as interrogativas em (2) e (3):

- (1) Iskaš sladoled.
Queres gelado.
- (2) Iskaš li sladoled?
Queres Q gelado?
- (3) Sladoled li iskaš?
Gelado Q queres?

Observando os exemplos em (2) e (3) distinguimos duas variantes do *li*: *VP-li* ou *XP-li*, que segundo Rudin et al. (1999) são evidência de que a partícula interrogativa *li* representa traços interrogativos e/ou de foco contrastivo dependendo da sua posição na frase. A autora assume que as perguntas-*li* do búlgaro são neutras quando a partícula ocorre em ênclise ao VP.

A partícula *li* tem sido vista como parte das interrogativas totais do búlgaro. No entanto, verifica-se a sua co-ocorrência com constituintes *wh-*, reforçando os traços interrogativos e atribuindo outros de pressuposição e foco:

- (5) Koj li doide?
Quem Q chegou?

Assim, o exemplo em (5) representa evidência sobre a natureza de foco da partícula *li*. A este respeito, pretendemos discutir brevemente o trabalho de Cheng & Rooryck (2000) em que os autores assumem o *wh-in-situ* obrigatório, referindo-se a exemplos do chinês e do japonês, uma vez que a partícula interrogativa nestas línguas verifica os traços Q em C°. Este caso não se verifica no búlgaro, sendo o búlgaro uma língua que não permite o *wh-in-situ*.

Por outro lado, observando o exemplo em (6), verifica-se o caso do *li* final:

- (6) A: Koga šte vidiš Ivan?

Quando vais ver o João?

B: Koga šte vidja Ivan li? Ne znam. - interpretação echo, retomando falante

A.

Quando vou ver o João Q? Não sei.

O exemplo em (6) ilustra a situação em que a oração está toda em foco, já que a partícula *li* aparece em posição final.

A partir dos dados acima apresentados tentaremos descobrir (a) quais são os traços da partícula *li* no caso do *li* em ênclise ao constituinte *wh-* e (b) em que domínio os consegue verificar. Nesta perspectiva, analisaremos diferentes propostas, dando relevo especial ao trabalho de Ambar (2003) e considerando a relação entre a partícula *li* e a projecção *AssertiveP*, que consta para a informação pressuposicional:

XP[EvaluativeP[Evaluative'[AssertiveP[Assertive'[XP[WhP[Wh'[FocP[Foc'[XP[IP

Consideraremos também o trabalho de Rizzi (1997) que propõe que o CP representa a interface entre o conteúdo proposicional e o discurso, introduzindo as projecções *ForceP* e *FiniteP*, além das *FocP* e *TopP* opcionais. Portanto o CP expandido terá a estrutura seguinte:

ForceP[Force'[TopP[Top'[FocP[Foc'[FinP[Fin'[IP

As perguntas *wh+li* serão também classificadas em termos das *nonstandard wh-questions* de Obenauer (2004).

Palavras chave: sintaxe, interrogativas sim-não, interrogativas *wh*, *non-standard wh-questions*

Referências:

- Ambar, M. 2003. "Wh-asymmetries." In *Asymmetry in Grammar*, edited by Anna-Maria Di Sciullo, 208-249. Amsterdam, USA: John Benjamins
- Cheng, L. and J. Rooryck. 2000. "Licensing *wh-in-situ*." *Syntax* 31: 1-19.
- Izvorski, R. 1995. "On Wh-Movement and Focus Movement in Bulgarian." Paper presented at Console 2 University of Tübingen December 1993.
- Lambova, M. 2001. "On the representation of topic and focus in Bulgarian." *Formal Approaches to Slavic Linguistics* 10. The Second Ann Arbor Meeting. Ann Arbor, edited by J. Toman, 119-142, Michigan Slavic Publications.
- Lambova, M. 2004. "On Information Structure and Clausal Architecture: Evidence from Bulgarian." Ph.D. Dissertation, University of Connecticut.
- Obenauer, H.-G. 2004. "Nonstandard Wh-questions and alternative checkers in Pagotto." *Syntax and Semantics of the Left Periphery, Interface Explorations*. Mouton de Gruyter, edited by Lohnstein and Trissler, 343-383. Ms Université Paris 8.

Rizzi, L. 1997. "The Fine Structure of the Left Periphery." In. *Elements of Grammar. Handbook of Generative Syntax*. edited by L. Haegeman, 281-337, Dordrecht Kluwer

Rudin, C., C. Kramer, L. Billings and M. Baerman. 1999. "Macedonian and Bulgarian li Questions: Beyond Syntax." *Natural language and Linguistic Theory* 17: 541-586.

Sujeitos omitidos em frases coordenadas e subordinadas adverbiais integradas e não integradas

Nádia Canceiro

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
nadia.canceiro@campus.ul.pt

Este trabalho pretende analisar estruturas coordenadas e subordinadas adverbiais em que um dos sujeitos se encontra omitido. Pretendemos obter pistas quanto às estruturas sintáticas de frases coordenadas canónicas e subordinadas adverbiais integradas e não integradas. Tendo em conta que estas estruturas partilham algumas propriedades, o seu tratamento não tem sido consensual, visto que ambas já foram analisadas como estruturas de Especificador-Núcleo-Complemento (Kayne 1994, Johannessen 1998, Matos 1995, Colaço 1998, para coordenação; Kayne 1994, Cinque 1999, para subordinação adverbial) e Adjunção (Munn 1993, para coordenação; Chomsky 1981, 2004, Ernst 2002, Lobo 2002, 2003, para adverbiais).

Hornstein (1999) assume que orações adverbiais integradas devem ser tratadas como controlo obrigatório, derivado por *sideward movement* (Nunes 2001, 2004), contudo, tal como evidenciado por Landau (2003), a proposta de Hornstein não explica porque é que *sideward movement* não pode ser aplicada a adjuntos em posição inicial (como orações subordinadas adverbiais antepostas).

Assim, pretendemos saber se o comportamento de sujeitos anafóricos nos pode ajudar a diferenciar as estruturas coordenadas das subordinadas adverbiais, tendo em conta que as propostas clássicas assumem que a estratégia de Extração Simultânea (ATB) só se aplica a frases coordenadas e que em construções subordinadas a posição de sujeito é preenchida por *pro* (cf. para o PE, Costa, Faria e Matos 1998, Lobo 2003).

Para compreender as relações que se estabelecem entre os sujeitos, foram realizados testes de juízos de aceitabilidade, com frases coordenadas e subordinadas adverbiais integradas e não integradas em *vP*, em que co-ocorrem sujeitos nulos, pronominais e expressões referenciais. As hipóteses de que partimos foram as seguintes:

Hipótese A: coordenadas e subordinadas comportam-se da mesma forma e têm representações semelhantes;

Hipótese B: as coordenadas comportam-se da mesma forma entre si e diferem das subordinadas, que também se comportam da mesma forma.

Contudo, nenhuma das hipóteses se confirmou: a análise dos resultados obtidos mostrou que as construções em estudo manifestam um comportamento heterogéneo e, por isso, estabeleceu-se a existência de três grupos: (i) estruturas coordenadas adversativas, coordenadas disjuntivas e subordinadas adverbiais integradas; (ii) estruturas de coordenação aditiva e subordinação adverbial não integrada à direita; e (iii) estruturas de subordinação adverbial não integrada à esquerda.

A análise do comportamento do grupo (i) e (ii) mostra efeitos do Princípio C, que nos indica que o primeiro sujeito c-comanda o segundo e, conseqüentemente, encontra-se numa posição estruturalmente mais alta, sendo que estes dois grupos diferem no

comportamento que exibem com sujeitos pronominais. O grupo (iii) exhibe um comportamento distinto, em que não se verifica a mesma relação de c-comando, o que nos leva a assumir que a oração adverbial se encontra numa posição estrutural mais alta do que a oração matriz. Em suma, o comportamento referencial dos sujeitos transpõe a oposição entre coordenação e subordinação adverbial, podendo ser entendido como reflexo de distinções estruturais respeitantes a estas duas construções que não têm, até ao momento, sido sistematicamente consideradas.

Palavras-chave: frases coordenadas, orações subordinadas adverbiais, sujeitos, co-referência, estrutura sintáctica.

Referências bibliográficas seleccionadas:

COLAÇO, Madalena (2005) *Configurações de Coordenação Aditiva: Tipologia, Concordância e Extração*, Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

COSTA, Armanda & Gabriela Matos (2012) Processamento da co-referência e sujeitos anafóricos – dados sobre o Português Europeu e Brasileiro, *Revista Linguística – Co-referência anafórica: representação, aquisição e processamento* 8 (2), Dezembro 2012, ISSN Versão Digital: 2238-975X.

HORNSTEIN, Norbert (1999) *Control as Movement*. *Linguistic Inquiry* 40 (1), pp. 69-96

JOHANNESSEN, Janne Bondi (1998) *Coordination*, Oxford University Press, Oxford.

LANDAU, Idan (2003) *Movement out of control*. *Linguistic Inquiry* 34 (3), pp. 471-498

LOBO, Maria (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*, Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

LOBO, Maria (2013) Sujeito nulo: sintaxe e interpretação. In Raposo, Eduardo, Maria Fernanda Nascimento, Maria Antónia Mota, Luísa Segura e Amália Mendes, *Gramática do Português*, vol. II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 2309-2333.

MATOS, Gabriela (1995) *Estruturas Binárias e Monocêntricas em Sintaxe — algumas observações sobre a coordenação de projecções máximas*. In *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 301-315. Lisboa: Edições Colibri, APL.

MATOS, Gabriela (2004) Coordenação Frásica vs. Subordinação Adverbial, *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 555-567.

MUNN, Alan Boag (1993) *Topics in the Syntax and Semantics of Coordinate Structures*, Dissertação de doutoramento, University of Maryland.

Gapping: Uma análise do fenómeno em português europeu

Gonçalo Silva

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

goncalo.bl.silva@gmail.com

Gapping é um fenómeno pouco estudado em português europeu (PE). Algumas das suas propriedades gerais foram descritas (Matos 1992, 2003, 2005, 2013), mas a sua análise nunca foi aprofundada. Porém, uma vez que *Gapping* foi bastante estudado em inglês, veja-se, entre outros, Ross 1967, Sag 1980 (em quadros anteriores à Teoria de Princípios e Parâmetros), Johnson 2009 e Vicente 2010 (no âmbito do Programa Minimalista), pode-se, fazer uma comparação do comportamento do fenómeno nessa língua e em PE de forma a estabelecer algum contraste ou equivalência entre ambas, bem como avaliar a validade dos tratamentos propostos.

Este artigo fará uma análise inicial do fenómeno em português europeu, contrastando-a com análises recentes feitas para o inglês. Procurarei esclarecer dúvidas e responder a questões como a ligação entre *Gapping* e Movimento Simultâneo (*Across-the-Board*). Procurarei também aprofundar a questão do nível de incompatibilidade de *Gapping* com o nó CP. Para efeitos da análise, assume-se a Teoria de Princípio e Parâmetros como quadro teórico. A análise será feita com base em dados presentes na bibliografia e do próprio autor enquanto falante nativo da língua.

Gapping ocorre quando se omite o verbo ou sequência verbal assim como alguns dos seus argumentos (ou adjuntos), ficando obrigatoriamente realizados pelo menos dois, como mostra (1):

(1)a. O Paulo vai ao cinema e o Pedro ~~vai~~ ao teatro.

b. *O João tem ido às aulas e o Miguel ~~tem ido às aulas~~.

Gapping é classicamente caracterizado como um fenómeno de elipse. Adoptando esta posição, a proposta de estrutura que apresento para *Gapping* é a seguinte:

[ConjP [TP O Paulo vai ao cinema] [Conj' [Conj e] [TP O Pedro vai ao teatro]]]

Nesta estrutura, os dois TP, que correspondem a cada um dos termos da oração coordenada, são assimetricamente associados por um núcleo Conj que projecta ConjP.

Autores anteriores, particularmente Larson (1988) e Johnson (2009), afirmaram que *Gapping* é uma instância de movimento-ATB e não uma elipse. Para estes autores, os verbos de ambos os termos coordenados, que categorialmente correspondem a VPs, movem-se para uma posição estrutural acima da coordenação. Larson sugere a seguinte estrutura:

(2) a. John sent a letter to Mary and a book to Sue.

b. [vP John [sent] [VP a letter ~~sent~~ to Mary] and [VP a book ~~sent~~ to Sue]]

Tal é impossível para o português europeu devido a inúmeras razões empíricas, entre elas a necessidade de atribuição de traços- ϕ do segundo termo coordenado, que seria

impossível se assumirmos coordenação a nível baixo como Larson sugere na estrutura em (2).

Finalmente, note-se o contraste de gramaticalidade dos exemplos em (3):

- (3) a. *O Pedro pediu que a Maria comesse a pêra e que a Joana ~~comesse~~ a maçã.
b. O Pedro pediu que a Maria comesse a pêra e a Joana ~~comesse~~ a maçã.

O contraste presente entre as duas frases é um ponto importante de discussão pois mostra que, tal como referido na literatura anterior, *Gapping* é incompatível com o nó C(=Force)P.

Palavras-chave: Gapping, Elipse Lacunar, Elipse Verbal, Movimento, Extracção Simultânea

Referências:

- JOHNSON, K (2009). “Gapping isn’t (VP) Ellipsis”. *Linguistic Inquiry* 40.2 (Spring 2009). 289-328.
- LARSON, Richard K (1988). “On the Double Object Construction”. *Linguistic Inquiry* 19. 335-391.
- MATOS, Gabriela. (1992). *Construções de Elipse do Predicado em Português – SV Nulo e Despojamento*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MATOS, Gabriela (2005). “Parataxe: Coordenação e Justaposição – evidência a partir da elipse”. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 2004. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 687-699.
- MATOS, Gabriela (2013). “Elipse”. In Raposo, Eduardo, M^a Fernanda Nascimento, A. Mota, L. Segura & A Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, vol. II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp, 2349-2407.
- SAG, Ivan (1980). *Deletion and Logical Form*. Dissertação de Doutoramento. Garland Publishers, NY.
- VICENTE, Luis. (2010) *A note on the movement analysis of Gapping*. *Linguistic Inquiry* 41.3, 509-517.

A Hipótese de Interface: Evidência, críticas e questões para investigação futura

Joana Teixeira

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)

joana.v.teixeira@gmail.com

Nos últimos anos, a investigação generativista em aquisição de língua segunda (L2) tem-se centrado no estudo da interface entre sintaxe e outros domínios, sendo muito influenciada pela Hipótese de Interface (HI), proposta por Sorace & Filiaci (2006), para explicarem o comportamento linguístico desviante de falantes quase-nativos. Segundo a HI, propriedades estritamente sintáticas são fáceis de adquirir, enquanto propriedades na interface entre sintaxe e outros domínios estão sujeitas a atrasos de desenvolvimento, podendo nunca ser totalmente adquiridas. Com base nos resultados de estudos sobre diferentes propriedades de interface, vários autores (e.g., Tsimpli & Sorace, 2006) defendem que as propriedades na interface com sistemas cognitivos externos (interfaces externas) são mais difíceis de adquirir que propriedades que envolvem interface entre diferentes módulos da gramática (interfaces internas). Embora a HI e a assimetria entre interfaces internas e externas sejam confirmadas em vários estudos sobre aquisição de L2, aquisição bilingue e erosão de língua materna (L1) (ver Sorace, 2011), alguns trabalhos têm produzido resultados que contrariam estas hipóteses (e.g., Bruhn de Garavito & Valenzuela, 2006; Ivanov, 2009; Lozano & Mendikoetxea, 2010; Kraš, 2011). Nem todos estes trabalhos têm, contudo, sido considerados na literatura sobre a HI (e.g., em White, 2009 e Sorace, 2011).

Nesta apresentação, pretendemos (i) fazer uma revisão dos estudos mais significativos relacionados com a HI, (ii) discutir esta hipótese à luz de resultados da investigação sobre aquisição de propriedades quer em interfaces externas (especificamente, na interface sintaxe-discurso/pragmática), quer em interfaces internas (especificamente, nas interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-morfologia), e (iii) identificar problemas e questões que necessitam de ser analisados em investigação futura.

Neste sentido, primeiro, com base nos resultados de trabalhos recentes, incluindo alguns que têm sido ignorados na literatura, será demonstrado que, contrariamente ao que a HI prediz, as áreas de interface são potencialmente, mas não necessariamente, problemáticas em L2 e que existem diferenças significativas de interface para interface que não são captadas pela dicotomia interfaces internas/externas. Em seguida, serão examinadas as explicações propostas no quadro da HI para as dificuldades dos aprendentes/falantes de L2 e mostrar-se-á que estas se focam apenas na interface sintaxe-discurso/pragmática, ignorando outras áreas de interface. Finalmente, serão identificados problemas e questões em aberto relativamente à formulação da HI, à evidência que a apoia, ao seu escopo e às explicações que oferece para os problemas dos aprendentes/falantes de L2. Mais especificamente, será explicado como e porquê a investigação futura deve: (i) expandir o leque de propriedades de interface e de combinações de línguas investigadas; (ii) analisar se a HI se aplica a aprendentes/falantes não quase-nativos; (iii) explorar o papel da

influência da L1; (iv) examinar se se aplicam à aquisição de L2 as explicações propostas em estudos sobre aquisição de L1 (e.g., Costa & Ambulate, 2010) para certos comportamentos desviantes das crianças que são também exibidos por aprendentes/falantes de L2; (v) analisar o papel da qualidade e quantidade do *input*. Defenderemos que a investigação destas questões é fundamental para se compreender a aquisição de L2 nas interfaces e os papéis de fatores linguísticos, cognitivos e externos neste processo.

Palavras-chave: aquisição de L2; interfaces; Hipótese de Interface; influência de L1; input

Referências:

- Bruhn de Garavito, J., & Valenzuela, E. (2006). The status of *Ser* and *estar* in late and early bilingual L2 Spanish. In C. A. Klee & T. L. Face (Eds.), *Selected Proceedings of the 7th Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese as First and Second Languages* (pp.100-109). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Projects.
- Costa, J., & Ambulate, J. (2010). The acquisition of embedded subject pronouns in European Portuguese. In M. Iverson *et al.* (orgs.), *Proceedings of the 2009 Mind/Context Divide Workshop* (pp.1-12). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.
- Ivanov, I. (2009). Topicality and clitic doubling in L2 Bulgarian: A test case for the Interface Hypothesis. In M. Bowles *et al.* (orgs.), *Proceedings of the 10th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA)* (pp.17-24). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.
- Kraš, T. (2011). Acquiring the syntactic constraints on auxiliary change under restructuring in L2 Italian: Implications for the Interface Hypothesis. *Linguistic Approaches to Bilingualism* 1, 4, 413-438.
- Lozano, C., & Mendikoetxea, A. (2010). Interface conditions on postverbal subjects: a corpus study of L2 English. *Bilingualism: Language and Cognition*, 13(4), 475-497.
- Sorace, A., & Filiaci, F. (2006). Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research*, 22, 339-368.
- Sorace, A. (2011). Pinning down the concept of ‘interface’ in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 1, 1–33.
- Tsimpli, I., & Sorace, A. (2006). Differentiating interfaces: L2 performance in syntax–semantics and syntax–discourse phenomena. In *Proceedings of the 30th Annual Boston University Conference on Language Development* (pp. 653–664). Somerville, MA: Cascadilla Press.
- White, L. (2009). Grammatical theory: Interfaces and L2 knowledge. In Ritchie, W. & Bhatia, T. (Eds.), *The new handbook of second language acquisition* (pp. 49–68). Leeds: Emerald Group Publishing Limited.

O processamento de pronomes nulos e plenos em Português Europeu. Efeito da animacidade do antecedente

Sara Morgado

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
saramorgado@yahoo.com

O presente artigo questiona a importância do fator animacidade no processamento correferencial em Português Europeu (PE). Alguns estudos (Fukumura e van Gompel 2011, entre outros) relataram um efeito de animacidade na recuperação de um antecedente saliente, nomeadamente, um acréscimo no uso de pronomes por oposição a NPs plenos quando o antecedente era animado. Estes estudos foram efetuados em inglês, por conseguinte, apenas uma forma pronominal estava disponível: a forma plena. Pelo contrário, sendo o PE uma língua de sujeito nulo, pode escolher entre um pronome nulo e um pronome pleno para recuperar um antecedente, e vários estudos, tanto em PE como em Português do Brasil e noutras línguas românicas de sujeito nulo, demonstraram complementaridade e especificação no uso dos dois pronomes, repetidamente provando que o pronome nulo é sensível a fatores sintáticos, enquanto o pronome pleno é mais flexível na escolha do antecedente. No entanto, Barbosa, Duarte e Kato (2005), num estudo de *corpora*, afirmam que o pronome nulo é quase sempre utilizado na recuperação de um antecedente não animado e que o pronome pleno não pode retomar uma entidade animada, mais uma vez evidenciando que o pronome pleno é sensível a fatores semânticos. Contudo, não é possível, a partir dos dados referidos, deduzir se o pronome nulo é ou não sensível a fatores semânticos.

Este artigo pretende, pois, responder a três questões importantes: a) pode a animacidade induzir o uso de uma forma pronominal e não outra em PE; b) é a animacidade um efeito limitado a uma posição sintática proeminente, como é a posição de sujeito, ou pode ser estendida à posição de objeto; e c) é o pronome nulo, de facto, apenas sujeito a fatores sintáticos.

São apresentadas propostas para três experiências que abordam as questões acima referidas. Em todas as experiências, serão usadas frases complexas adverbiais temporais, segundo a ordem subordinada subordinante, uma vez que foi nesta ordem que se verificaram resultados estatisticamente significativos (Carminati, 2002; Filiaci, 2010). Na primeira experiência, usando o paradigma de leitura auto-monitorada, será manipulada a animacidade do antecedente sujeito, recuperado por um pronome nulo ou pleno em posição de sujeito. Na experiência 2, semelhante à primeira, o antecedente estará ora em posição de sujeito ou de objeto, recuperado por um pronome nulo ou pleno em posição de sujeito. Na terceira experiência, será usado o paradigma de audição auto-monitorada e manipular-se-á a animacidade do antecedente objeto, recuperado por um pronome nulo ou pleno também em posição de objeto. O motivo subjacente a este paradigma é o facto de poderem existir diferenças entre o que é aceite no discurso oral e na escrita, o que comprometeria os resultados da experiência. Em baixo, apresenta-se um exemplo de uma frase experimental, desdobrada em quatro condições, a ser usada na primeira experiência:

- a) / b) Depois de o alpinista segurar a corda na subida à montanha, [-] / ele atingiu o cume em segurança.
- c) / d) Depois de a corda segurar o alpinista na subida à montanha, [-] / ela manteve a robustez inicial.

Palavras-chave: correferência; pronomes nulos e plenos; animacidade.

Referências:

- Ariel, M. (1996). Referring expressions and the +/- coreference distinction. *Referent and reference accessibility*. In J. Gundel & T. Fretheim. 13-35.
- Barbosa, P., Duarte, E., Kato, M. (2005). Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 4:2. 11-52.
- Carminati, M. (2002). *The processing of Italian subject pronouns*. Tese de Doutoramento.
- Costa, A., Faria, I., Matos, G. (1998). Ambiguidade referencial na identificação do sujeito em estruturas coordenadas. *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 1997. Lisboa. APL/ Colibri. 173-188.
- Costa, J., Duarte, I. (2003). Objectos nulos em debate. *Razões e emoção. Miscelânea de estudos para Maria Helena Mateus*. Castro & Duarte (eds.). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Duarte, E. (1995). *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Tese de Doutoramento. Universidade Estadual de Campinas.
- Filiaci, F. (2010). *Anaphoric Preferences of Null and Overt Subjects in Italian and Spanish: a Cross-Linguistic Comparison*. PhD dissertation. The University of Edinburgh.
- Fukumura, K., van Gompel, R. (2011). The effect of animacy on the choice of referring expression. *Language and Cognitive Processes*. 26 (10). 1472-1504.
- Luegi, P. (2012). *Processamento de sujeitos pronominais em Português: efeito da posição estrutural dos antecedentes*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Morgado, S. (2012). *Processamento da co-referência pronominal. Informação sintáctica e semântica*. Tese de Mestrado. Universidade de Lisboa.

Das tradições discursivas às práticas de ensino – o caso do verbo dever

José António Costa
FLUP, ESE-IPP, CLUP
joseacosta@ese.ipp.pt

As propostas de análise textual que se inscrevem nas Tradições Discursivas sustentam que os textos e as tradições em que se situam condicionam a escolha dos elementos linguísticos que neles figuram, funcionando como “moldes histórico-normativos, socialmente estabelecidos que se respetam en la producción del discurso” (Kabatek, 2001: VIII).

Partimos deste princípio, enunciado no quadro da Pragmática Histórica, em particular da Pragmafilologia (estudo das estruturas linguísticas em textos passado), para formular a hipótese de que o uso de *dever*, em textos medievais, como modal deôntico ou como epistémico poderia estar diretamente relacionado com o tipo de texto em que se encontra. Analisámos 63 textos notariais (editados e recolhidos por Clarinda Maia, 1986, e Ana Maria Martins, 1994) e um texto narrativo (*Demanda do Santo Graal*, edição de Irene Freire Nunes, 2005) de um período compreendido entre os séculos XIII e XVI. O estudo efetuado considera, além do tipo de texto, critérios de natureza pragmática (sequências textuais e atos de fala em que as formas verbais ocorrem), semântica (tipo de modalidade expresso pelo verbo) e sintática (posição relativa do modal e do verbo principal).

Nos textos notariais, *dever* apenas surge, enquanto modal, com valor deôntico [ex: “*deuemos a dar a uos*” (in Maia, 1986; texto 151)], mas, no texto da *Demanda*, novela cavaleiresca em que a variedade de atos de fala é maior, encontrámos uma diversidade considerável, que nos permite redesenhar um *continuum* sincrónico de gramaticalização (um “cline”, nas palavras de Hopper e Traugott, 2003: 6) assente nos seguintes termos:

Verbo principal exprimindo obrigação física (1) > Verbo principal exprimindo obrigação psicológica (2) > modal deôntico exprimindo obrigação física (3) > modal deôntico exprimindo obrigação psicológica (4) > modal exprimindo obrigação moral/simbólica (5) > modal com possíveis leituras deôntica e epistémica (6) > modal epistémico (7)

- (1) “*Erec, vós me devedes uñ dom*” (título 293; fólho 105b)
- (2) “*eu te togo pola gran fe que tu debes a toda cavalaria*” (45; 14c)
- (3) “*nom valho eu tanto que deva meter mão em arma de tal homem*” (11; 3d)
- (4) “*que nom há homem que o visse que nom devesse ende a haver piedade*” (326; 110a)
- (5) “*Polo prado, que era verde, devemos a entender a humildade e a sofrença*” (158; 54b)
- (6) “*que bem deveriam dela haver doo os que a levavam*” (640; 188d)
- (7) “*e cada vez que se o cavaleiro partia da batalha tam mal chagado que, se o vós vísseades, terriades que logo devia a morrer*” (152; 51b)

A investigação que estamos a conduzir pode, por outro lado, contribuir para reforçar a ideia de que a História da Língua desempenha um papel relevante no esclarecimento dos usos atuais da língua e, conseqüentemente, na formação do professor de português

(Costa, 2014; Barros, 1997; Maia, 1996). No caso em análise, essa importância verifica-se a dois níveis: o estudo das propriedades linguísticas dos diferentes tipos de texto, que os *Programas de Português do Ensino Básico* (Reis et alii, 2009) consideram prática necessária em aula; e a sensibilização para os diferentes valores modais do verbo *dever*, que o mesmo documento recomenda a partir do 3.º ciclo.

Palavras-chave: tradições discursivas, gramaticalização, verbos modais, português medieval, ensino da língua

Algumas referências bibliográficas:

BARROS, Clara (1997). História da Língua/Ensino da Língua. In *Línguas e Literaturas*, Revista da Faculdade de Letras. Porto: FLUP

COMPANY, Concepción Company (2008). Gramaticalización, género discursivo y otras variables en la difusión del cambio sintáctico. In Kabatek, Johannes (2008). *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: Nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas*. Madrid: Iberoamericana.

COSTA, José António (2014). *Didática com história(s) – Contributos da História da Língua para o ensino do português no 1.º e 2.º ciclos*. In XVIII Encontro Internacional de Reflexão e Investigação. Vila Real: UTAD (comunicação oral)

HOPPER, Paul e TRAUGOTT, Elizabeth (2003). *Grammaticalization*. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press.

KABATEK, Johannes (2001). “Cómo investigar las tradiciones discursivas medievales? El ejemplo de los textos jurídicos castellanos”. In JACOB, Daniel e KABATEK, Johannes (ed.) (2001). *Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Ibérica*. Madrid: Iberoamericana

MAIA, Clarinda de Azevedo (1996-97). Algumas reflexões sobre a disciplina “História da Língua Portuguesa”. In *Revista Portuguesa de Filologia*. Coimbra: Faculdade de Letras

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986). *História do Galego-Português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Reimpressão (1997) a partir da edição do INIC

MARTINS, Ana Maria (1994). *Clíticos na História do Português*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

NUNES, Irene F. (2005). *A Demanda do Santo Graal*, ed. de Irene Freire Nunes. 2.^a edição. Lisboa: IN-CM.

REIS, Carlos et alii (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: ME e DGIDC

A correspondência escolar eletrônica: um dispositivo didático a serviço do desenvolvimento da intercompreensão entre línguas românicas

Fabricio Decândio

Universidade de Genebra (Suíça)

fabriciodecandio@hotmail.com

Essa contribuição centra-se na concepção e na experimentação de uma sequência didática plurilíngue sobre o gênero textual *correspondência escolar eletrônica*. Uma sequência didática constitui em um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero de texto” (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2001, p. 7). Esse gênero de texto é relativamente novo, pois sua evolução está diretamente ligada ao progresso dos meios de comunicação da era digital (computadores, *smartphones*...). A comunicação implica necessariamente a linguagem e, conseqüentemente, as línguas - no plural. Com efeito, o plurilinguismo é uma realidade inegável. Essa realidade não pode passar despercebida e ela corresponde a um verdadeiro desafio para a didática das línguas.

A elaboração e a experimentação dessa sequência didática sobre a correspondência escolar permitirão analisar as potencialidades desse gênero como sendo uma ferramenta para desenvolver a comunicação e a intercompreensão entre alunos de línguas românicas diferentes. Tentando compreender o funcionamento da correspondência escolar eletrônica, a colocação em prática de um dispositivo para ensiná-la permitirá: a) modelizar didaticamente as principais componentes linguísticas do gênero para um trabalho escolar; b) examinar as condições para a organização desse tipo de trabalho em contextos escolares diferentes e c) estudar os efeitos da sequência didática realizada no desenvolvimento da intercompreensão entre os alunos.

A sequência didática elaborada alterna o uso de quatro línguas românicas (espanhol, francês, italiano e português) e tenta criar condições favoráveis ao desenvolvimento das *capacidades de linguagem* (Dolz, Pasquier & Bronckart, 1993) plurilíngues de alunos que têm como língua primeira uma dessas quatro línguas. O dispositivo proposto revela a dinâmica existente entre os textos e as línguas no uso da correspondência eletrônica. Esse dispositivo foi experimentado numa classe de alunos do Curso de Língua e Cultura de Origem Italiana em Genebra e numa classe do ensino obrigatório no Brasil. Assim, os alunos lusófonos trocaram correspondências com alunos bilíngues (francófonos e itálofonos) de Genebra. As trocas entre os grupos de alunos ocorreram principalmente em português para os alunos brasileiros e em italiano para os alunos genebrinos.

Num primeiro momento, será apresentado um breve balanço da sequência didática e de sua realização nas duas classes observadas. Num segundo momento, será apresentada uma análise dos textos produzidos pelos alunos de modo a identificar as capacidades linguístico-discursivas mobilizadas pelos alunos ao longo das trocas. Serão também colocados em evidência alguns elementos linguísticos reveladores da dinâmica de intercompreensão existente entre os textos e as línguas dos alunos. Com efeito, as

análises apontam a existência de cadeias referenciais nos textos – as primeiras asseguram a coesão nominal no interior desses últimos. Consequentemente, a retoma destas cadeias nas interações por meio das respostas, no âmbito intertextual e entre línguas diferentes, constitui indícios de intercompreensão entre os alunos.

Palavras-chave: correspondência escolar electrónica, sequência didática, intercompreensão, línguas românicas, cadeias referenciais.

Referências bibliográficas:

Dolz, J., Pasquier, A., & Bronckart, J-P. (1993). L'acquisition des discours : émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières diverses ? *Etudes de linguistique appliquée*, 92, 23-37.

Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2001). *S'exprimer en français : séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit* (vol. I-IV). Bruxelles : De Boeck et Larcier.

Desenvolvimento de recursos para o ensino de português como língua adicional: desenho de um dicionário online semi-bilíngue como auxílio à escrita acadêmica

Tanara Zingano Kuhn

Universidade de Lisboa. Doutoranda em Linguística
tanarazingano@yahoo.com

O interesse pela aprendizagem do português como Língua Adicional (PLA) vem crescendo significativamente no mundo. Prova disso é que cada vez mais alunos de graduação e pós-graduação procuram o Brasil para fazer seus estudos, motivados, por exemplo, pelo Programa de Estudantes Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG); em Portugal, tal procura já acontece há muitos anos e continua a se expandir através do programa Erasmus Mundus. Espera-se que esses alunos estrangeiros, uma vez parte do ensino superior, produzam artigos, ensaios, monografias, dissertações e teses durante seus estudos. Tendo em vista que a escrita acadêmica contém especificidades (Swales, 1990) que devem ser apresentadas claramente ao aprendiz, é necessário um recurso que os auxilie na escrita desses textos *em português*. Contudo, se é bastante escasso o número de projetos que buscam elaborar dicionários especialmente voltados para o aprendiz estrangeiro de português, no que tange um dicionário de escrita acadêmica para este público, não há conhecimento de qualquer obra do gênero.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente projeto é propor o desenho de um dicionário online semi-bilíngue de PLA como auxílio à escrita de textos acadêmicos, contribuindo, assim, para o campo dos materiais de apoio ao ensino de PLA, em especial, na área de escrita acadêmica. Este trabalho pretende contemplar as variedades português brasileiro (PB) e português europeu (PE). Optou-se por um dicionário semi-bilíngue por este ter como vantagem, segundo Lew (2004), o fato de combinar definições na língua estrangeira com equivalentes na língua materna. Propõe-se, assim, escrever os verbetes em português, apontando, por fim, equivalentes em inglês e espanhol (línguas majoritariamente conhecidas por aprendizes estrangeiros de todo o mundo).

A realização do objetivo deste projeto envolve os seguintes objetivos específicos: compilação de um corpus a partir de textos acadêmicos (artigos) escritos por portugueses e brasileiros nas grandes áreas de conhecimento; proposta de nomenclatura do dicionário a partir do resultado da análise do corpus compilado; proposta de microestrutura de um verbete-piloto para cada classe gramatical presente na nomenclatura, com indicação de equivalentes em inglês e espanhol; e proposta de implementação computacional da interface de pesquisa online.

A metodologia a ser utilizada se baseia nos preceitos da Linguística de Corpus (cf. Berber Sardinha, 2000) e da Lexicografia (cf. Bogaards, 2010). Para a compilação do corpus, toma-se por base Coxhead (2000), a qual define critérios precisos quanto à representatividade do corpus, tendo em vista o equilíbrio da amostra de textos e o número total de *tokens*. Já a pesquisa e análise do corpus serão feitas com o emprego da ferramenta Sketch Engine. A partir da análise do corpus, espera-se definir as unidades

lexicais que deverão ser incorporadas na nomenclatura do dicionário, descrever o comportamento das unidades lexicais de forma contextualizada (indicação de colocação, descrição morfo-sintática, explicação semântica) e obter os exemplos a serem incluídos nos verbetes.

A elaboração do dicionário online deverá ainda contar com a parceria de pesquisadores da área da computação, de forma que se possa propor uma interface de uso que seja ao mesmo tempo simples e completa.

Palavras-chave: dicionários para aprendizes; escrita acadêmica; lexicografia; linguística de corpus; português como língua adicional

Referências bibliográficas:

- Baptista, J., Costa, N., Guerra, J., Zampieri, M., Cabral, M., Mamede, N. 2010. P-AWL: Academic Word List for Portuguese. In: Prado, T.A.S. et al.(eds) 2010. *PROPOR 2010*. Germany: Springer-Verlag Berlin Heidelberg. pp.120-123.
- Berber Sardinha, T. 2000. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. In: *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N.º 2. pp. 323-367
- Bogaards, P. 2010. Lexicography: Science without Theory? In: Schryver, G-M. (ed.). *A Way with Words: Recent Advances in Lexical Theory and Analysis – A Festschrift for Patrick Hanks*. Uganda: Menha Publishers. pp. 313-322.
- Branco, A., Mendes, A., Pereira, S., Henriques, P., Pellegrini, T., Meinedo, H., Trancoso, I., Quaresma, P., de Lima, V. L. Strube. 2012. *A Língua Portuguesa na Era Digital / The Portuguese Language in the Digital Age*. White Paper Series. Berlin: Springer
- Coxhead, A. 2000. A New Academic Word List. In: *TESOL Quarterly*, Vol. 34, No. 2, (Summer, 2000), pp. 213-238
- Ferreira, T. D. L. S. B. 2010. *Linguística de corpus e autenticidade de livros didáticos: o caso do português como língua estrangeira (PLE)*. São Paulo: PUC-SP.
- Herbst, T. 1989. Dictionaries for Foreign Language Teaching: English. In: HAUSMANN, F.J. 1989. *Worterbucher, Dictionaries, Dictionnaires. An International Encyclopedia of Lexicography*. 3 vols. Berlin, New York: De Gruyter. Vol. 2. pp. 1379-1385.
- Lew, R. 2004. *Which dictionary for whom? Receptive use of monolingual, bilingual and semi-bilingual dictionaries by Polish learners of English*. Poznan: Motivex.
- Sue Atkins, B.T., Rundell, M. 2008. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford: Oxford University Press.
- Swales, J. 1990. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wenger, E. 1998. *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.

O ato compromissivo em cem anos de discursos presidenciais de tomada de posse

Micaela Aguiar

CEHUM / Universidade do Minho

maguiar60@gmail.com

O trabalho que nos propomos apresentar centra-se na análise do ato compromissivo no contexto do discurso presidencial de tomada de posse, no curso dos cem anos da República Portuguesa. O presente trabalho enquadra-se no projeto de dissertação doutoral, intitulado “Imagens presidenciais nos discursos de tomada de posse”, o qual procurará analisar os mecanismos linguístico-discursivos ao serviço da construção de uma determinada imagem(ns) ou *ethos* (Amossy 2010, Maingueneau, 1999) presidenciais e a organização global dos discursos de tomada de posse presidenciais, enquanto género discursivo. Este trabalho de dissertação insere-se no âmbito do projeto “O discurso do presidente. Cem anos de discursos presidenciais”, de que é investigadora principal Dr.^a Aldina Marques.

Inscrito no quadro teórico proposto pela Análise Linguística do Discurso, este projeto procura investigar uma área ainda pouco explorada em Portugal: o discurso presidencial. A figura do Presidente da República encontra-se revestida de uma importância, não só simbólica, enquanto representante máximo da Nação, mas também no que diz respeito ao exercício de poder, que, num regime semipresidencialista como o português, é efetuado conjuntamente com outros órgãos de soberania. O exercício do poder e das funções presidenciais encontra-se intimamente ligado ao uso da palavra. Desta forma, justifica-se a relevância científica, mas também sociocultural, do estudo sistemático dos mecanismos de organização e funcionamento dos discursos presidenciais.

Dentro do género dos discursos presidenciais, os discursos de tomada de posse revelam-se como um marco no exercício presidencial, uma vez que assinalam o início de um novo mandato e, por conseguinte, possuem um carácter programático, isto é, informam os cidadãos relativamente às intenções e projetos do Presidente, o que se reflete necessariamente na sua organização discursiva.

Dado este carácter programático dos discursos presidenciais de tomada de posse, considerámos como hipótese de trabalho a presença relevante de atos compromissivos. Para o estudo dos atos compromissivos, partiremos das propostas teóricas de Austin (1962) e Searle (1969), que consideram os atos de fala isoladamente, para uma análise das dimensões discursivas destes atos de discurso, com os contributos de Van Dijk (1980) e Vanderveken (1988, 2001). Assim, procederemos a uma análise qualitativa das ocorrências de atos compromissivos, considerando, por um lado, a possibilidade da presença sistemática destes atos num momento específico do discurso tendo em conta a sua globalidade, e, por outro, os tópicos que surgem ligados a estes atos. Uma vez que o nosso *corpus* engloba três períodos distintos da história da República (1^a República, Estado Novo, 3^a República), será possível relacionar os resultados da nossa análise com o

contexto sociocultural dos discursos e com a construção de uma determinada imagem ou *ethos* presidencial.

Palavras-Chave: discurso presidencial, discurso de tomada de posse, *ethos*, atos de fala, ato compromissivo

Referências Bibliográficas:

Amossy, R. (2010), *La présentation de soi – Ethos et identité verbale*, Paris, Presses Universitaires de France.

Austin, Jonh L., (1962), *How to do Things with Words: The William James Lectures delivered at Harvard University in 1955*, (eds. J. O. Urmson and Marina Sbisa), Oxford, Clarendon Press.

Maigneueau, D. (1999), “Ethos, scénographie, incorporation”, in R. Amossy (ed.) *Images de soi dans le discours, La construction de l’ethos*, Paris, Lausanne, Delachaux et Niestlé, pp.75-101.

Marques, M. A. (2008), “Arrogância e Construção do Ethos no Discurso Político Português”, in *Actas do III Simpósio Internacional de Análise do Discurso*, Brasil, Belo Horizonte, UFMG, pp. 1-10, CD-ROM, ISBN: 978.85.7758.056.9.

Marques, M. A. (2009), “Quando a cortesia é agressiva. Expressão de cortesia e imagem do Outro” in Fátima Oliveira e Isabel Margarida Duarte (ed), *O fascínio da linguagem. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, pp.277-296.

Searle, J., (1969), *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge, Cambridge University Press.

Van Dijk, T. A., (1980), *Macrostructures*, Hillsdale, NJ, Erlbaum.

Vanderveken, D. (1988), *Les actes de discours : essai de philosophie du langage et de l’esprit sur la signification des énonciations*, Liège, Philosophie et langage.

Vanderveken, D., Kubo, S., (2001), *Essays in Speech Act Theory*, John Benjamins, Amsterdam.

‘Fado Amália’ & ‘Lôk Khổng Phêung’: Putting Language and Gender Discourse in Portuguese and Thai Musical Genres

Korapat Pruekchaikul

Faculty of Social Sciences and Humanity, Universidade Nova de Lisboa

biggie81@hotmail.com

This research aims to conduct a comparative linguistic analysis of both discourse and genre, exemplifying two lyrics of Portuguese and Thai music: the fado of Amália Rodrigues and the *lúk thúng* of Phûmphūang Dūangchān, both of whom are considered the Queen of Traditional Music of Portugal and Thailand. Fundamental theory is based on the claim made by Bazerman (cited in Swales, 2009: 6) that, if genre is studied together with discourse, it will shed light on how humans interact with each other and how people value their personal life and social culture. This is because genre and discourse are dynamic, dependable with each other and adjustable not only in the course of time but also under the context of linguistic and socio-cultural formations (Bronckart, 2003: 138, 140-141). To successfully prove this claim, lyrics from ‘Fado Amália’ and ‘Lôk Khổng Phêung’ (*The World of Phêung, in Thai*) of the two singers will be used as a case study.

The research problem focuses on how both the linguistic features of the two songs create not only the famous musical genres in Portugal and Thailand but also a unique feminine discourse of the two singers. To answer this question, the sociolinguistic works of Lakoff (1975 & 2005) and theory on sexist language explained by Holmes (2001) are used to prove the hypothesis that women use language differently from men and their linguistic use reflects unequal social status. Although the analysis of this research is on-going, preliminary study has found that certain types of linguistic features: lexical choice and some figurative language from the lyrics of the two songs play a key role to support such hypothesis. Also, the fictionalization of genre (Coutinho & Miranda, 2009) that seamlessly creates a narrative in the song lyrics depicts two existing typical characteristics of women: submissiveness, domesticity and passiveness, albeit social advancement and cultural reformation. Finally, because narrative can be used to explain human problems (Gee, 2011: 141), the one fictionalized in the songs will enable us to understand the life of the two famous singers much more and much better.

The study of musical genre vis-à-vis feminine discourse in ‘Fado Amália’ and ‘Lôk Khổng Phêung’ can explain how language functions to ‘manage personal, social, and cultural meanings and identities (Kendall & Tannen, 2004: 548)’. Interestingly, the use of language in these two musical genres to construct feminine discourse here reflects irony of situation the same as the other work done by Hall (1995) because the two singers, arguably representing people of inferior status, use less privileged language as a means to indirectly and implicitly maintain their professional stability and manipulate social power.

Keywords: Cross-Cultural Gender Discourse, Language and Identity, Language and Power, Sexist Language

References:

- Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo*. Translated by Anna Raquel Machado & Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.
- Coutinho, M. A. & Miranda, F. (2009). To Describe Genres: Problems and Strategies. In C. Bazerman, A. Bonini and D. Figueiredo (eds.). *Genre in a Changing World* (pp. 35- 55). Colorado: The WAC Clearinghouse.
- Faria, C. (2008). *Fotobiografias Séculos XX Amália Rodrigues*. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Círculo de Leitores.
- Gee, J. P. (2011). *An Introduction to Discourse Analysis Theory and Method*. New York: Routledge.
- Hall, K. (1995). Lip service on the fantasy lines. In K. Hall and M. Bucholtz (eds.). *Gender Articulated: Language and the Socially Constructed Self* (pp.183-216). New York: Routledge.
- Holmes, J. (2001). *An Introduction to Sociolinguistics*. Essex: Pearson Education Limited.
- Kendall, S. & Tannen, D. (2004) Discourse and Gender. In D. Schiffrin, D. Tannen and H. E. Hamilton (eds.). *The Handbook of Discourse Analysis* (pp. 548-567). Victoria, Australia: Blackwell.
- Lakoff, R. (1975). *Language and Woman's Place*. New York: Harper and Row.
- Lakoff, R. (2005). Language, Gender, and Politics: Putting “Women” and “Power” in the Same Sentence. In J. Holmes and M. Meyerhoff (eds.). *The Handbook of Language and Culture* (pp. 161-178). Victoria, Australia: Blackwell.
- Swales, J. M. (2009). Worlds of Genre-Metaphors of Genre. In C. Bazerman, A. Bonini and D. Figueiredo (eds.). *Genre in a Changing World* (pp. 3-16). Colorado: The WAC Clearinghouse.

Narrative sequences in the Panchatantra

Naseema Saiyad

CLUNL

naseemacef@gmail.com

This communication is on linguistic and textual analysis of the *Panchatantra*, a compilation of Indian traditional folktales.

Firstly, we will make a presentation of the text, referring its production context: the producer, the receptor and also the objective of the narrator(s). This global presentation will be followed by the analysis of the text, with which we pretend to reflect on the sequential dimension of the various tales it includes, as well as the evaluative mechanisms that prevail in their enunciation.

Concerning the theoretical framework, we will take into account the research developed in the area of Text Linguistics, namely the work of Jean-Michel Adam (1992) where we can find proposals regarding the sequential configuration of the narrative text. We will articulate these reflections with the evaluative mechanisms present in Morais (2010). From the methodological point of view, this analysis will have a qualitative and interpretative approach.

With this work, we will be able to conclude that in this Indian traditional text the pragmatic and sequential dimensions are connected. We will also establish a comparison between oriental and occidental folktales and this will lead us to the conclusion that the construction of the narrative text, on what concerns its *mise en intrigue* or the creation of the intrigue, is different in these two cultures – in fact, the structural parameters in the oriental folktale are quite different from those in the occidental folktale, but that does not reduce its pragmatic value. In general terms, this analysis will allow us to see that despite the fact that different cultures and different languages structure their traditional literature in different ways, their ultimate purpose remains the same.

References:

ADAM, Jean-Michel, (1992). *Le texte: types et prototypes. Récit, Description, Argumentation, Explication et Dialogue*. Paris: Nathan.

MORAIS, Armino J. (2010). *Narrativas Conversacionais*. Tese de Doutorado, Universidade Aberta.

Crenças e atitudes linguísticas presentes em falantes de Guaíra e Santo Antônio do Sudoeste

Ana Massarollo

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Centro de Educação, Comunicação e Artes

ana.massarollo@ifsc.edu.br

Na região do Sul do Brasil o contato entre culturas e línguas deu origem a áreas que podem ser reconhecidas pela homogeneidade e pelo contato linguístico. Línguas e culturas são preservadas pelos grupos e transformadas a partir do contato e da convivência com outras línguas e culturas. Além das línguas e culturas de origem europeia, a região tem uma grande área situada na fronteira com Argentina, Paraguai e Uruguai em um ambiente multilíngue, complexo em que falantes de dialetos do português, do espanhol, do guarani, de dialetos de alemão e do italiano convivem e interagem cotidianamente. Essa realidade pode gerar duas situações, de um lado uma atitude de preservação da língua e da cultura e reafirmação de atitudes, e de outro a interação e aceitação do outro, com a incorporação de elementos da língua e da cultura. Esse contato conduz a pesquisa de como os falantes das cidades de Guaíra e Santo Antônio do Sudoeste, localizadas na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, se portam diante dos outros falares com quem convivem na região de fronteira. O objetivo principal dessa investigação é identificar, descrever e analisar nas crenças e atitudes linguísticas dos entrevistados quais crenças podem ser identificadas a respeito das línguas faladas nestas duas localidades. A partir dos dados sobre crenças e atitudes linguísticas, coletados pelo Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato (AGUILERA; SELLA, 2009), foram selecionados apenas 12 questões de um total de 48, produzidas no inquérito das cidades.

Acredita-se que as questões selecionadas apresentam conteúdos que possibilitam a visualização das crenças produzidas pelos informantes quanto ao posicionamento dos falantes do Português diante da sua própria língua e das línguas e cultura sem contato faladas nos dois municípios.

As respostas e os comentários foram analisados no interior das dimensões diasssexual, diagenérica e diastrática, observando quais fatores podem ser descritos como condicionadores dos fenômenos linguísticos e em que direção os componentes cognoscitivos, afetivos e conativos são tomados como categorias que orientam os fenômenos de conservação e inovação linguística da fala. Os dados indicam perspectivas diferenciadas da relação entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina. Com relação ao Paraguai e Guaíra - PR, prevalece a relação comercial, enquanto que com a Argentina, na localidade de Santo Antonio do Sudoeste, a relação de amizade supera a comercial. Neste sentido, existe uma grande diferença em relação posicionamento dos entrevistados ao fator língua feia/bonita ou melhor/pior. Partimos da hipótese de que a escolarização, sexo (feminino e masculino) e faixa etária possa se colocar como variável atuante no conservadorismo e na inovação linguística. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para um mapeamento de crenças e atitudes linguísticas pautado na análise dos inquéritos produzidos pelo Projeto, além de demonstrar como os falantes selecionados se portam diante das línguas faladas na

região de fronteira Brasil-Paraguai e Argentina.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato Linguístico; Crenças e Atitudes.

Referências:

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas Lingüístico do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.

_____. **Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras**. In. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 37 (2): 105-112, maio-ago. 2008.

AGUILERA, Vanderci de Andrade; YIDA, Vanessa e SILVA-PORELLI, Greizi Alves da. **Crenças: considerações do alunado em relação ao ensino de Língua Portuguesa**. Entretextos, v. 10, n. 1, p.123-139, jan./jun. 2010.

LOPEZ-MORALES, Humberto. **Sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1993.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de Sociolingüística y sociología dellenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

_____. **Sociolingüística Cognitiva**:Proposiciones, escólios y debates. Fundamentos Cognitivos de La VariaciónLingüística. ed.Iberoamericana/Vervuert, Madrid, España. 2012.

A fala e o discurso de alunos da EJA: Uma análise sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional

Camila Belizário Ribeiro

Universidade de Lisboa
camilablz@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta uma breve análise de algumas características presentes na fala e no discurso de alunos do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Baseado numa perspectiva da Sociolinguística Interacional e da Análise do Discurso, o estudo deu-se através de um grupo focal realizado com alunos ingressantes no curso técnico em Edificações, considerando-se as variáveis idade e gênero/sexo. Tivemos como foco de discussão marcas linguísticas e discursivas observadas na linguagem de sujeitos com menos de 25 anos e maiores de 50, cujos depoimentos puderam nos fornecer pistas das suas percepções como sujeitos históricos em um contexto educacional, socioeconômico e linguístico marcado por dificuldades e preconceitos. Pontuamos alguns traços da fala e da linguagem deste grupo, considerando também aspectos relativos à classe socialmente desfavorecida da qual se originam. A partir da análise dos depoimentos, foi possível observar diferenças linguísticas relativas ao gênero/sexo, principalmente no que diz respeito ao monitoramento da fala. Os dados coletados mostraram que as mulheres são mais preocupadas com a utilização da variedade padrão devido à discriminação sofrida sócio-historicamente. Em seguida, comparamos a linguagem dos mais novos com a dos mais velhos, a fim de apontar semelhanças e diferenças linguísticas, como também refletir acerca de um discurso marcado pelo preconceito. Foi observado que ambos, por serem provenientes de uma classe desfavorecida, utilizam mais frequentemente a variedade não-padrão e reconhecem a importância do uso da norma culta em situações sociais que assim o pedem, a exemplo da entrada e permanência no mercado de trabalho. Os mais velhos destacaram a luta contra o preconceito e demonstraram perseverança e desejo de superação das dificuldades enfrentadas ao longo da vida pessoal e escolar. Por fim, concluímos que a conscientização acerca do uso da língua materna em seus diversos contextos sociais é muito importante para a formação crítica dos alunos da EJA; desta forma, a aplicação da Sociolinguística em sala de aula contribui com o processo de ensino-aprendizagem emancipatório, já que ajuda o indivíduo a se perceber como sujeito histórico a partir de seus processos linguísticos e discursivos.

Palavras-chave: Sociolinguística Interacional; Análise do Discurso; Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Referências bibliográficas:

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Médica e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: 1999.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e ensino.** Belo Horizonte: Autêntica/FALE-UFMG, 2005.

CHAMBERS, Jack. *Sociolinguistic Theory: linguistic variation and its social significance.* Oxford: Blackwell, 1995.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LABOV, William. **The social motivation of a sound change.** Word. 1963

OLIVEIRA, Edna Castro et al. Sujeitos da educação de jovens e adultos no Proeja. In: XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. Vitória, V.08, p. 1-12. 2009. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt028-asmarcas.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2012.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003. P.33-42.

RIBEIRO, Branca Telles e GARCEZ, Pedro. (Orgs). **Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso.** Porto Alegre: AGE, 1998.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.

Acquisition of Attachment Preferences in European Portuguese

Bruno Fernandes & Stephanie Vaz

FCSH- UNL

bruno86fernandes@gmail.com; stephanie.vaz@fcsh.unl.pt

This study investigates attachment preferences with 3 and 4 years old children. Psycholinguistics has mostly focused on adults, which makes this study assume a double importance. Using a picture verification task we intended to test children's preference in attaching relative clauses and their acquisition of Pseudo Relatives (PR).

Since Cuetos & Mitchell (1988) reported that sentences like “someone shot the maid of the actress that was on the balcony” were not interpreted the same way in English and Spanish, the parser's universality became questioned.

This poses a challenge to language acquisition; children must set the grammatical properties and adjust the parser to a given language. This predicts a learning to parse stage.

Previous studies correlate children's working memory and attachment preferences (Swets et al., 2007; Felser et al, 2009)

Grillo & Costa (2012) propose that the asymmetry can be accounted for by the availability of PRs (see Cinque, 1992), a syntactic structure which is string identical to RCs, but it is a Small Clause and requires matching tense between the embedded and the matrix verb. This view assumes an innate parser, children's behavior should resemble the adults'.

We test Grillo & Costa's prediction with 3 groups of children acquiring EP, 3, 4 and 5 year olds, using a picture verification task. The test was constructed in a 2X2 design, crossing tense match and PR availability. In RC only conditions, the child would have to resolve only the RC attachment site ambiguity. In PR conditions, the children would have to resolve a syntactic ambiguity. The test consisted of 20 test items and 20 fillers. The order of presentation was randomized and counterbalanced. Below we offer an example of the test items and the method.

After presenting two sets of the same characters the researcher says one of the conditions:

- A. Conheci o pai do menino que está a correr. (RC-only. Tense mismatch.)
- B. Conheço o pai do menino que está a correr. (RC-only. Tense match)
- C. Vi o pai do menino que está a correr. (PR. Tense mismatch)
- D. Vejo o pai do menino que está a correr. (PR. Tense match)

I know/ see the father of the boy that is running

Subjects see the same sets of characters, but this time, in each set, one of the characters of the complex DP is performing the action of the embedded verb and, after being asked “who is singing?”, choose one of the two sets of characters.

Results:

	<u>Pseudorelatives</u>		<u>Pseudorelatives Total</u>	Relatives		Relatives Total	Grand Total
	Tense match	Tense Mismatch		Tense match	Tense Mismatch		
3Y	0.770	0.740	0.755	0.630	0.550	0.590	0.673
4Y	0.800	0.820	0.810	0.600	0.640	0.620	0.715
5Y	0.890	0.810	0.850	0.560	0.510	0.535	0.693
Grand Total	0.820	0.790	0.805	0.597	0.567	0.582	0.693

We found an effect for PR availability and no effect of tense. Children seem to start from assuming all cases of *que* clauses are PR and then restrict the PR reading. The results are compatible with a view where no learning to parse occurs, but children have to learn to structure.

Keywords: Attachment preferences; Pseudo relatives; Relative clauses; Acquisition

References:

Cuetos, F., & Mitchell, D. C. (1988). Cross-linguistic differences in parsing. *Cognition*, 30, 73–105

Cinque, G. (1992). The Pseudo-Relative and Acc-ing constructions after verbs of perception. In University of Venice 1587 Working Papers in Linguistics. Universit`a di Venezia

Felser, Claudia, Martinis, T., Clahsen. H., (2003). Children’s Processing of Ambiguous Sentences: A Study of Relative clause attachment. *Language Acquisition*, 11:3, 127-163, DOI.

Grillo, N. & Costa, J. (2012). A novel argument for the universality of parsing principles. CUNY. 25th CUNY Conference on Human Sentence Processing.

Maia, M., & Maia, J. (2001). The comprehension of relative clauses by monolingual and bilingual speakers of Portuguese and English. Paper presented at the Congresso de Sociedade Internacional de Português como Língua Estrangeira (SIPLE), November 2001

Miyamoto, E. (1999). Relative clause processing in Brazilian Portuguese and in Japanese. Ph.D. thesis MIT Cambridge, MA.

Swets, B. et al. (2007). The role of working memory in syntactic ambiguity resolution: A psychometric approach. *Journal of Experimental Psychology: General*, 136, 64-81

Da aquisição de grupos consonânticos e do seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico

Rita Nazaré Santos

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

rnazares@gmail.com

Vários estudos têm sido publicados sobre a aquisição dos diferentes constituintes silábicos, atestando empiricamente a proposta de Jakobson (1941/68) de que as primeiras estruturas a serem adquiridas são as não-marcadas, as presentes em todas as línguas do mundo e as mais frequentes, pelo que a primeira estrutura silábica a ser adquirida tem o formato CV (Blevins, 1995; Fikkert, 1994; Freitas, 1997). No Português Europeu, a par do que acontece noutras línguas, o constituinte Ataque ramificado, silabicamente mais complexo do que o não ramificado, é das últimas estruturas silábicas a estabilizar no sistema fonológico da criança (Fikkert, 1994; Freitas, 1997; Bernhardt & Stemberger, 1998; Lamprecht *et al.*, 2004). Todavia, existem, ainda, outros grupos consonânticos designados na literatura como problemáticos, que, sendo raros no sistema-alvo, são, também, raramente selecionados pelas crianças em fase de aquisição do Português Europeu (Freitas, 1997), cuja aquisição se prevê ser ainda mais problemática e tardia do que a dos Ataques ramificados, embora não haja dados experimentais que o comprovem. São também inexistentes, para o Português Europeu, trabalhos sobre a relação entre o desenvolvimento fonológico, focado no conhecimento implícito, e a aprendizagem da escrita, pelo que o presente trabalho tem como principais objetivos a análise e descrição das diferenças entre a aquisição de Ataques ramificados e a aquisição de sequências consonânticas problemáticas, bem como o impacto que este processo tem nos desempenhos escritos, no 1º Ciclo do Ensino Básico. Para o efeito, são observadas produções orais e escritas de 56 crianças portuguesas monolingues, com idades compreendidas entre os 6;7 e os 10;7, a frequentar os 1º e 4º anos do Ensino Básico em dois estabelecimentos de ensino da rede pública.

Os dados foram recolhidos em sessões individuais tendo-se usado, para o efeito, um instrumento de recolha de dados desenhado especificamente para o estudo. As tarefas aplicadas ao 1º ano do Ensino Básico tinham na base imagens que funcionavam como estímulos para a produção de 20 itens lexicais; por sua vez, as aplicadas ao 4º ano incluíam 26 imagens.

Para as provas aplicadas aos sujeitos do 1º ano do Ensino Básico, utilizaram-se palavras dissilábicas com Ataques ramificados (*prato*) e grupos problemáticos constituídos por *oclusiva+consoante nasal* (*submarino*) e *fricativa+oclusiva* (*afta*). Para as provas aplicadas aos sujeitos do 4º ano, foram utilizadas palavras polissilábicas com Ataques ramificados (*afluente*) e grupos problemáticos formados por *oclusiva+oclusiva* (*neptuno*), *oclusiva+consoante nasal* (*enigma*), *oclusiva+fricativa* (*tsunami*) e *fricativa+oclusiva* (*oftalmologista*). A distribuição dos vários tipos de estruturas testadas é apresentada no Quadro 1 (dada a natureza do léxico infantil, não foi possível incluir estímulos com grupos consonânticos dos tipos *consoante nasal+consoante nasal*):

Quadro 1. Estrutura do instrumento de recolha.

		1º ano (n)	4º ano (n)
Ataques ramificados	<i>oclusiva+vibrante</i>	2	2
	<i>oclusiva+lateral</i>	2	2
	<i>fricativa+vibrante</i>	2	2
	<i>fricativa+lateral</i>	2	2
Grupos consonânticos problemáticos	<i>oclusiva+oclusiva</i>	0	2
	<i>oclusiva+nasal</i>	4	2
	<i>oclusiva+fricativa</i>	0	2
	<i>fricativa+oclusiva</i>	1	1
	<i>nasal+nasal</i>	0	0

As produções das crianças foram observadas com base nos seguintes aspectos: (i) ano de escolaridade: 1º e 4º anos; (ii) tipo de registo verbal: oralidade e escrita; (iii) tipo de sequência consonântica: Ataque ramificado e grupo consonântico problemático. Os dados da presente investigação mostram que existem amplas diferenças: (i) entre a aquisição de Ataques ramificados e a de grupos consonânticos problemáticos; (ii) entre a oralidade e a escrita; (iii) entre os dois níveis escolares testados.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; desenvolvimento fonológico; desenvolvimento ortográfico; grupos consonânticos; Português Europeu.

Referências:

- BERNHARDT, Barbara & Joseph Stemberger (1998), *Handbook of Phonological Development (from the perspective of Constraint-Based Non-Linear Phonology)*. California: Academic Press.
- BLEVINS, Juliette. (1995). "The Syllable in Phonological Theory". In J. A. Goldsmith, J. Riggle, A. C. L. Yu (eds.), *The Handbook of Phonological Theory*, pp. 206-244. Cambridge, Massachusetts: Blackwell.
- FIKKERT, Paula (1994), *On the acquisition of Prosodic Structure*. Dordrecht: HIL.
- FREITAS, Maria João (1997), *Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- FREITAS, Maria João (2003), The acquisition of Onset clusters in European Portuguese. In J. Meisel (org.), *Probus. International Journal of Latin and Romance Linguistics*, 15 (1), pp. 27-46.
- HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer (1990), *Aquisição da fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese de Doutoramento apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LAMPRECHT, Regina Ritter, Giovana Bonilha, Gabriela de Freitas, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, Carolina Mezzomo, Carolina Oliveira & Leticia Ribas (2004), *Aquisição*

fonológica do Português. Perfil de desenvolvimento e subsídio para terapia. Porto Alegre: Artmed.

VELOSO, João (2003), *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu.* Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

VELOSO, João (2006), “Reavaliando o estatuto silábico das sequências Obstruinte+Lateral em Português Europeu”, *D.E.L.T.A – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 22 (1), pp. 127-158.

VIGÁRIO, Marina & Isabel Falé (1994), “A sílaba do Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica” In *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 465-478. Lisboa: APL.

Posters

Imagens preliminares do atlas linguístico-etnográfico das comunidades remanescentes de Quilombo do Nordeste do Pará/Brasil

Marcelo Pires Dias

Universidade Federal do Pará/Brasil

marcelopires.dias@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados do atlas linguístico-etnográfico das comunidades remanescentes de quilombo do Nordeste do Pará. A elaboração do atlas propiciará o conhecimento da variedade linguística por português usada nas comunidades quilombolas da região Nordeste do Pará, através do inventário fonético e do léxico, além da constituição de um banco de dados sistematizado para outras pesquisas de cunho dialetológico. A pesquisa se insere na discussão acerca dos vestígios das línguas de matriz africana que sobreviveram no léxico e pretende mensurar sua difusão nas comunidades remanescentes de quilombo. Para a elaboração do atlas, partimos da adaptação do Questionário Lexical pertencente ao Atlas Linguístico do Brasil - AliB (2001), de modo a torná-lo temático e aplicável às comunidades quilombolas, além da aplicação do Questionário Fonético-Fonológico. As comunidades escolhidas estão situadas na região Nordeste do Estado do Pará (Brasil). Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos a orientação da dialetologia pluridimensional, a qual, para Thun (1998), consiste em uma geolinguística ampliada cujo objetivo é buscar estabelecer uma relação entre variedades e falantes, de modo a ampliar a variação ao espaço tridimensional, o que justifica a construção de atlas dessa natureza. Neste trabalho apresentaremos as primeiras imagens da coleta de dados, assim como as cartas linguísticas preliminares elaboradas até o presente momento.

Palavras-chave: Quilombolas; Geossociolinguística; Atlas; Léxico; Fonético.

Referências bibliográficas:

ÁLVAREZ, R.; DUBERT, F.; SOUSA, X. Aplicación da análise dialectométrica aos datos do *Atlas Lingüístico Galego*". In: ÁLVAREZ, R.; DUBERT, F.; SOUSA, X (ed.): **Lingua e territorio**. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega / Instituto da Lingua Galega, 2006. p. 461-493.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão Negra no Grão-Pará (séculos XVII-XIX)**. 2 ed. Belém: Paka-Tatu, 2012.

CARDOSO, S.A.M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: TopBooks, 2005.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). **O português afrobrasileiro**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2009.

- MENDONÇA, R. **A influência africana no português do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.
- RAIMUNDO, Jacques. **O elemento afro-negro na língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Renascença, 1933.
- RAZKY, A. **Atlas Linguístico sonoro do Pará (ALISPA)**. Belém: Gráfica e Grafia, 2004.
- SALLES, Vicente. **O negro no Pará sob o regime da escravidão**. 3 ed. Belém: IAP, 2005.
- THUN, Harald. La géographie linguistique romane à la fin du XX siècle. In: **Actes du XXII Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes**. Vol III. Bruxelles, 1998.

O ensino do português língua estrangeira para profissionais do turismo - implicações didáticas e sociolinguísticas

Sara Morgadinho Lopes

Université d'Aix-Marseille e Universidade do Porto

sara.lopes@univ-amu.fr

O desenvolvimento de alguns países emergentes de língua oficial portuguesa, como o Brasil e Angola, trazem novos desafios ao ensino do Português Língua Estrangeira. Muitos locutores não lusófonos contactam diariamente com falantes de português, surgindo a necessidade de saberem comunicar nesta língua para um melhor cumprimento das suas funções profissionais. É neste contexto de ensino do português para fins específicos que o presente trabalho se enquadra.

A investigação em ensino da língua para fins específicos está bastante desenvolvida para o inglês, o francês ou o espanhol, contudo, a língua portuguesa ainda tem poucos estudos nesta área. Os professores de português dispõem, portanto, de orientações teóricas insuficientes para as especificidades dos contextos de ação (Mourlhon-Dallies 2008).

O público do presente trabalho corresponde aos rececionistas de hotel que trabalham em França, um país que, em 2012, recebeu 1 milhão e 200 mil turistas brasileiros (Gonzalez 2013) e 270 mil portugueses (Rousseau 2012). Tendo como base a noção de género discursivo, formado a partir da comunidade de falantes desta categoria profissional (Swales 1990), é nosso objetivo formular uma reflexão didática e sociolinguística que sirva para orientar professores ou autores de manuais escolares que se dediquem a formar futuros profissionais do turismo.

A primeira etapa deste trabalho consiste em identificar as necessidades linguísticas individuais e sociais, objetivas e subjetivas, concretas e figuradas, explícitas e implícitas desta categoria profissional (Richterich 1985). Debruçar-nos-emos sobre duas competências específicas, compreensão e expressão orais, por serem aquelas que nos parecem ser as mais relevantes no contacto com os clientes lusófonos. Para tal, iremos proceder a uma recolha de dados a partir de três elementos: um questionário escrito a rececionistas de hotel; a observação de situações de trabalho dos rececionistas; e entrevistas a profissionais do turismo (rececionistas, responsáveis da receção, gestores hoteleiros, técnicos de planeamento turístico).

Iremos analisar posteriormente as necessidades linguísticas identificadas seguindo os trâmites ditados pela análise do discurso. Na impossibilidade de analisar todas as áreas da língua, reservaremos o nosso estudo à pragmática linguística, que nos parece ser de extrema importância para o exercício desta profissão. Analisaremos processos de interação verbal, através da análise de atos ilocutórios e perlocutórios dos falantes (Kerbrat-Orecchioni, 1990, 1992).

O final do nosso trabalho apresentará uma reflexão em torno das noções, objetivos, competências e conteúdos a definir para cada nível de proficiência linguística, sugerindo um modelo de ensino baseado em tarefas. Pretendemos formular um guia didático que defina uma progressão na aprendizagem do português específico do turismo até ao nível

B1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa 2001).

Esta pesquisa permitirá compreender, por um lado, as competências linguísticas dos rececionistas de hotel e, por outro, as lógicas profissionais que o profissional, aprendiz de PLE, deve dominar. Estes elementos serão úteis para os formadores de PLE nas escolas profissionais ou universidades em França ou no estrangeiro.

Palavras-chave : português para fins específicos – género discursivo - interação verbal - turismo

Referências bibliográficas:

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: Edições ASA.

Gonzalez, C. (2013). *Les 4 pages*, n°28 juillet 2013. Direction Générale de la compétitivité, de l'industrie et des services.

Kerbrat-Orecchioni, C. (1990, 1992). *Les interactions verbales*. Paris: Armand Colin.

Mourlhon-Dallies, F. (2008). *Enseigner une langue à des fins professionnelles*. Col. Langues et didactique. Paris : Didier.

Richterich, R. (1985). *Besoins Langagiers et Objectifs d'Apprentissage*. Paris : Hachette.

Rousseau, L. (2012). *Mémento du tourisme*. Ministère de l'artisanat du commerce et du tourisme.

Swales, J. M. (1990). *Genre Analysis - English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.

Recategorização: laço entre linguística textual e linguística cognitiva

Francisco Romário Paz Carvalho⁴
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br

O conceito de recategorização a partir do estudo pioneiro de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) que abordam o fenômeno por um viés textual-discursivo, vem recebendo outras reformulações, estas mais precisas e que ampliam o conceito de recategorização, antes vistos apenas como casos de retomada anafórica correferencial. Entende-se que os estudos em Linguística Textual isoladamente não dão conta de explicar o processo da recategorização, sendo assim, elege-se um laço entre Linguística Textual e Linguística Cognitiva, para explicar que a (re)construção de referentes não está presa apenas na materialidade textual, o processo demanda necessariamente a ativação de elementos inferidos no plano contextual. Assume-se, pois, uma concepção cognitivo-discursiva delineada por Lima (2009). Nesta perspectiva, este trabalho tem por escopo investigar o fenômeno do humor por meio da ocorrência de recategorizações metafóricas. Objetiva-se mostrar que a ocorrência de recategorizações metafóricas respondem pela comicidade do discurso humorístico. Os materiais selecionados para a análise foram retirados do site de vídeos *Youtube*, totalizando doze diálogos entre as personagens Valéria e Janete, do Programa Zorra Total, na seção Metrô Zorra Brasil. Contribuem para a pesquisa os pressupostos teóricos de Cavalcante (2011, 2013), Ciulla e Silva (2008), Cunha –Lima (2005), Feltes e Lima (2013), Koch (2002), Lima (2003, 2009), Tavares (2003), dentre outros. Compreende-se que, esse redimensionamento da concepção do fenômeno da recategorização, operacionalizado frente a sua face cognitiva, proporciona um maior poder descritivo e explanatório desse tipo de ocorrência. Vê-se, assim, que as ocorrências analisadas constituem, sem dúvida, um conjunto significativo do fenômeno do humor, licenciado pelo processo de recategorizações metafórica.

Palavras: chaves: Referenciação, Recategorização, Humor.

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras_Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq (2014-2014). Pesquisador do Grupo Getexto(Grupo de Estudos do Texto), coordenado pela Professora Dr^a Silvana Maria Calixto de Lima.

Os infinitivos independentes

Inês da Conceição Pinto de Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

inesoliveira8@hotmail.com

O infinitivo impessoal não aparece em orações simples independentes, em frases declarativas. De acordo com a teoria do caso, como o infinitivo impessoal não possui o elemento [+Conc] não é capaz de atribuir caso nominativo, assim, não é um regente e atribuidor de caso. De igual modo, embora o infinitivo flexionado tenha [+Conc], é considerado [-tempo] e não pode surgir em orações simples independentes.

No entanto, na literatura, diferentes autores mencionam a existência de infinitivos independentes em frases imperativas, interrogativas e exclamativas (Dias, 1889; Gomes, 1935; Cunha e Cintra, 2000; Ambar, 1992; Martins, 1999).

Este trabalho procura estudar o que legitimará o uso de infinitivo impessoal/pessoal em construções independentes imperativas, interrogativas e exclamativas, problematizando se poderemos considerar realmente estes infinitivos como independentes. Assim, proponho-me analisar as características sintáticas das construções de infinitivos independentes em orações imperativas (1), interrogativas (2) e exclamativas (3) de infinitivo não flexionado e infinitivo flexionado; e, analisar as propriedades temporais do infinitivo nesses contextos, propondo uma estrutura sintática que legitime o surgimento do infinitivo em orações independentes.

(1) Meninos, sair imediatamente da sala. / Por favor não fumar.

(2) Telefonar à mãe hoje? / Ficar aqui?

(3) Viver é sonhar! / TU fazeres-me isso na véspera do meu aniversário!

Nas orações infinitivas imperativas, o destinatário pode ser específico e não específico. Mesmo quando este é específico não é possível o uso de infinitivo flexionado. Como o infinitivo é [-Conc / - Tempo] não há sujeitos expressos. Embora nestas construções não haja tempo sintático, defendo a existência de um tempo semântico futuro e essa informação estará na sua estrutura sintática.

Nas construções interrogativas infinitivas independentes, quer de sim/não, quer de constituintes, o sujeito não está expresso uma vez que o infinitivo é [-tempo/-Conc] e assim não atribui caso nominativo. À semelhança das orações infinitivas imperativas, sugere-se a existência de um tempo semântico de futuro.

Nas construções infinitivas exclamativas, é possível o uso de infinitivo flexionado e a existência de um sujeito lexical. Aqui a Flex é [+tempo], [- Conc], e haverá de igual modo um tempo semântico em Comp.

Em síntese, as construções de infinitivos independentes (infinitivos imperativos, interrogativos e exclamativos) podem ser consideradas modalizadas, à semelhança do que Hernanz (1999) defende para o espanhol, pois transmitem diferentes valores semânticos (surpresa, admiração). A sua independência é “falsa”, na medida em que a sua interpretação, em muitos casos, está intimamente dependente do contexto.

Palavras-chave: infinitivo, independência, tempo semântico

Algumas referências bibliográficas:

- AMBAR, Manuela (1992b). “Temps et structure de la phrase.” In OBENAUER, Hans-Georg & ZRIBI-HERTZ (ed.), *Structure de la Phrase et Théorie du Liage*. Paris: Sciences du Language, Presses Universitaires de Vincennes, pp. 29-49
- BRITO, Ana Maria (2003). “Frases Interrogativas” in MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, pp.460-479
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley (2000). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- DIAS, Augusto Epiphanyo da Silva (1889). *Grammatica portugueza elementar*. Lisboa : A. Ferreira Machado
- DUARTE, Inês (2003). “Frases Exclamativas” in MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 479-487
- GOMES, Adriano A. (1935). *Noções elementares de gramática portuguesa : ensino técnico*. Coimbra : Ed. do autor
- HERNANZ, Maria Lluïsa (1999). “El infinitivo”. In Bosque. Ignacio e Violeta Demonte (eds.) (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Espasa, Madrid, vol II, pp. 2197-2212.
- MARTINS, Ana Maria (1999), "On the Origin of the Portuguese Inflected Infinitive: a New Perspective on an Enduring Debate", in BRINTON, Lauren (ed.), *Historical Linguistics*, New York / Amsterdam: John Benjamins, pp. 207-222.
- MATOS, Gabriela (2003a) “Frases Imperativas” in MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, pp.449-460
- RAPOSO, Eduardo Paiva (1987). “Case Theory and Infl-to-Comp: the inflected infinitive in European Portuguese” in *Linguistic Inquiry*, 18,1, pp. 85-110.